

ÂNGELA ALMADA BORGES

**O PAPEL DO TURISMO CULTURAL EM SANTIAGO
(CABO VERDE):
O CASO DO ARTESANATO**

Orientador: Prof. Doutor Eduardo Moraes Sarmento

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Lisboa

2014

ÂNGELA ALMADA BORGES

**O PAPEL DO TURISMO CULTURAL EM SANTIAGO
(CABO VERDE):
O CASO DO ARTESANATO**

Dissertação apresentada para obtenção do Grau de Mestre em Sociologia no Curso de Mestrado em Sociologia Globalização e Desenvolvimento, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Orientador: Prof. Doutor Eduardo Moraes Sarmiento

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Lisboa

2014

A cultura não deve sofrer nenhuma coerção por parte do poder, político ou económico, mas ser ajudada por um e por outro em todas as formas de iniciativa pública e privada conforme o verdadeiro humanismo, a tradição e o espírito autêntico de cada povo.

Papa João Paulo II

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho às pessoas mais importantes da minha vida

Pelo que me ensinaram e transmitiram

Pelo apoio incondicional e incessante

Aos meus pais e aos meus irmãos

Aos meus sobrinhos

Aos meus amigos.

A todos vocês que me ensinaram a sorrir para a vida!

Minha família: minha fortaleza, minha vida, meu tudo.

Meu amor por vocês é incondicional.

Saudade é um sentimento que quando não cabe no coração, escorre pelos olhos.

Bob Marley

AGRADECIMENTOS

A Deus por me abençoar, iluminar a cada dia e me mostrar o melhor caminho de conduzir a vida, e pela graça de ter conseguido obter o título de Mestre.

Um especial agradecimento ao meu orientador Professor Doutor Eduardo Sarmento, por ter aceitado prontamente o meu pedido de orientação, pela simpatia, amabilidade, pelo apoio e conselhos científico dado ao longo deste trabalho.

Gostaria de agradecer todo o corpo docente deste mestrado que me acompanharam ao longo dessa jornada, a ULHT e aos seus colaboradores.

Agradeço ao meu pai Ivo e a minha mãe Luna pelo apoio e pela confiança demonstrada e aos meus irmãos Tony, Du, Manu, Ilda e Carminha que sempre me incentivaram e apoiaram incondicionalmente. Um agradecimento em especial ao meu irmão Tony que desde início incentivou a vir para faculdade e nunca deixou de me acompanhar nessa longa caminhada sempre com muito carinho, a minha irmã Ilda também sempre esteve pronta a ajudar sempre que precisei, a minha cunhada Dulce que sempre me apoiou.

Aos meus amados sobrinhos klistines e Keller pelo esforço em tentar compreender a minha demora a regressar a casa.

A todos meus amigos mesmo aqueles que estão longe, sempre tiveram uma palavra de força e coragem nos momentos menos bons.

A todos aqueles que mesmo sem saberem estiveram envolvidos com a realização deste estudo, obrigada pela contribuição.

RESUMO

O artesanato é uma atividade que pode ser analisada nas suas dimensões histórica, económica, social, cultural e ambiental. Está ligada ao setor do turismo, possuindo assim, grande potencial na geração de renda para região que o desenvolve. Tendo em conta esse aspeto podemos dizer que é uma atividade que está em conformidade com as estratégias/alternativas para desenvolvimento local.

Com esse intuito, este estudo procura analisar o papel do turismo cultural na ilha de Santiago, tendo como o estudo de caso o artesanato.

Portanto, o objectivo principal é analisar como o turismo pode contribuir na preservação e valorização do artesanato da ilha de Santiago e também analisar a relação entre turismo, a cultura, e a contribuição da comunidade local na preservação do saber-fazer cultural tradicional da ilha. Foi utilizada uma análise qualitativa complementada por uma análise quantitativa. Aplicaram-se 120 questionários aos cidadãos de Santiago.

Palavras-chave: Turismo cultural, Preservação Cultural, Artesanato, Cabo Verde

ABSTRACT

Craft is an activity that can be analyzed in its historical, economic, social, cultural and environmental dimensions. It is connected to the tourist industry, thus having great potential in generating income for the region develops. Taking into account this aspect we can say that this is an activity in accordance with the strategies/alternatives for local development.

To that end, this study seeks to examine the role of cultural tourism on the island of Santiago, taking as case study the craft.

Therefore, the main objective is to analyze how tourism can contribute to the preservation and appreciation of the craft of the island of Santiago and also analyze the relationship between tourism and culture, and the contribution of the local community in the preservation of traditional cultural know-how the island. We used a qualitative analysis as a quantitative analysis. We applied 120 inquiries to the population of Santiago.

Keyword: Cultural Tourism, Cultural Preservation, Crafts, Cape Verde

ABREVIATURAS, SIGLAS E SIMBOLOS

BCV - Banco de Cabo Verde

CCITPC- Câmara de Comércio, Indústria e Turismo Portugal Cabo Verde

CNA - Centro Nacional de Artesanato

INE - Instituto Nacional de Estatística – Cabo Verde

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

MCDNA - Ministério da Cultura e a Direcção Nacional de Artesanato

MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

OMT - Organização Mundial de Turismo

PAB - Programa de Artesanato Brasileiro

PIB - Produto Interno Bruto

PET - Plano Estratégico do Turismo

PND - Plano Nacional de Desenvolvimento

RENDA - Rede nacional de Distribuição de Artesanato

SPSS - Statistical Package for the Social Sciences

SWOT - *Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

WTO – World Tourism Organization

ÍNDICE GERAL

DEDICATÓRIA.....	4
AGRADECIMENTOS	5
RESUMO	6
ABSTRACT	7
ABREVIATURAS, SIGLAS E SIMBOLOS.....	8
ÍNDICE GERAL	9
ÍNDICE DE QUADROS E TABELAS	11
ÍNDICE DE GRÁFICOS	13
ÍNDICE DAS FIGURAS E FOTOGRAFIAS	14
INTRODUÇÃO.....	15
RELEVÂNCIA E OBJECTIVOS	16
FORMULAÇÃO DAS HIPÓTESES DE TRABALHO	17
METODOLOGIA.....	17
ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO	19
CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	20
1. Conceito do turismo cultural.....	21
1.2.Turismo cultural como fator de desenvolvimento local	23
1.3. Cultura como fonte de procura de turismo	28
1.4. Impactos Socioculturais do Turismo	30
CAPÍTULO II - A PRESERVAÇÃO CULTURAL	33
2. Conceito de preservação cultural	33
2.1.Preservação da identidade cultural e turismo.....	34
2.2.Participação da Comunidade na Preservação Cultural	36
2.3. Importância do planeamento do turismo para a preservação cultural.....	38
CAPÍTULO III - ARTESANATO	39
3. Conceito de artesanato	39
3.1. A Relação Entre o Artesanato e Turismo	41

3.2.O Artesanato como produto turístico.....	43
CAPÍTULO IV - CABO VERDE	46
4. Breve resenha histórica de Cabo Verde	46
4.1. Localização geográfica de Cabo Verde	47
4.2. Caraterização da população	48
4.3. Localização e Descrição da Ilha de Santiago.....	49
4.4. Evolução do turismo de Cabo verde	51
4.5. Turismo cultural da ilha de Santiago	56
4.6. Os artesanatos da ilha de Santiago.....	58
4.7. Descrição das áreas em estudo.....	61
4.8. Tipos de artesanato por áreas de estudo.....	63
4.9. A comercialização do artesanato da ilha.....	68
4.10. Análise SWOT da Ilha de Santiago	71
4.11. Empreendedorismo e inovação do artesanato.....	74
4.12. Associativismo no artesanato.....	76
CAPITULO V – METODOLOGIA	78
5.1. Amostra.....	78
5.2.Procedimentos.....	78
5.3.Análise das variáveis	79
5.4. Resultados.....	79
CONCLUSÃO.....	94
Conclusão.....	94
Recomendações	95
BIBLIOGRAFIA	97
APÊNDICES	101

ÍNDICE DE QUADROS E TABELAS

Tabela 1 - Evolução do número de estabelecimentos 2006 – 2012	53
Tabela 2 - Entrada dos turistas em Cabo Verde	54
Tabela 3 - Avaliação do artesanato da ilha de Santiago	66
Tabela 4 - Avaliação do artesanato da ilha de Santiago	67
Tabela 5 - Pontos fortes da ilha de Santiago como destino turístico	71
Tabela 6 - Pontos fracos da ilha	72
Tabela 7 - Oportunidades da ilha.....	72
Tabela 8 - Ameaças da ilha de Santiago.....	73
Tabela 9 - Zona.....	78
Tabela 10 - Conhece todos os artesanatos da ilha?.....	82
Tabela 11 - Conhece as histórias dos artesanatos da ilha?.....	82
Tabela 12 - Normalmente quando visita outros lugares compra alguma peça artesanal demonstra algum interesse?.....	82
Tabela 13 - Qual é a melhor maneira de expor/divulgar os nossos artesanatos.....	83
Tabela 14 - Qual é importância que atribui a preservação do artesanato.....	83
Tabela 15 - Acha que as entidades superiores estão preocupadas em preservar os produtos artesanais da ilha.....	84
Tabela 16 - Como classifica a forma como os produtos são expostos em eventos culturais.....	84
Tabela 17 - O que acha dos preços praticados nas vendas desses produtos?.....	84
Tabela 18 - Dá uma sugestão de uma forma de divulgar o artesanato.....	85
Tabela 19 – Na sua opinião o número de turistas que visitam a ilha é:.....	85
Tabela 20 - Qual é a sua opinião sobre o turismo na ilha?.....	86
Tabela 21 - Acha que a população tem sido devidamente informada das decisões políticas relacionadas com o turismo.....	86
Tabela 22 - Testes do Qui-quadrado.....	87
Tabela 23 - Compra de artesanato e género.....	87
Tabela 24 - Testes do Qui-quadrado.....	88

Tabela 25 - Compra de artesanato e idade.....	89
Tabela 26 - Testes do Qui-quadrado.....	90
Tabela 27 - Importância atribuída ao artesanato e género.....	91
Tabela 28 - Testes do Qui-quadrado.....	92
Tabela 29 - Testes do Qui-quadrado.....	92

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução da entrada de turistas em Cabo Verde	52
Gráfico 2 – Género.....	80
Gráfico 3 - Escalões etários.....	80
Gráfico 4 - Estado civil.....	81
Gráfico 5 - Escolaridade.....	81
Gráfico 6 - Compra de artesanato e género.....	88
Gráfico 7 - Compra de artesanato e idade.....	90
Gráfico 8 - Importância atribuída ao artesanato e género.....	91
Gráfico 9 - Importância atribuída ao artesanato e idade.....	93

ÍNDICE DAS FIGURAS E FOTOGRAFIAS

Ilustração 1 – Mapa da localização geográfica de Cabo Verde.....	47
Ilustração 2 – Mapa da localização geográfica da ilha de Santiago (área do estudo)	50
Ilustração 3 - Mapa da localização geográfica das áreas do estudo.....	61

INTRODUÇÃO

No passado, os grupos sociais viviam isolados. Apenas aqueles que tinham algum poder económico realizavam pequenas viagens. Com a revolução industrial, a globalização e o desenvolvimento tecnológico essa barreira quebrou-se tendo-se facilitado as deslocações num período de tempo reduzido e aproximou as pessoas e as diversas culturas.

O crescimento e a relevância do turismo no desenvolvimento de Cabo Verde têm vindo a ser um facto cada vez mais evidente. O turismo como qualquer outra atividade que faz parte da economia sendo um fenómeno social que precisa ser analisado/estudado de forma a se determinar as suas repercussões na sociedade entre outros fatores.

Este fenómeno tem vindo a melhorar a situação económica do país em muitos aspectos. Em particular tem-se assistido à melhoria das condições de vida da população local, especialmente a camada menos favorecida da sociedade.

Há alguns anos, o principal setor produtivo em Cabo Verde era a agricultura, que por exemplo representava mais de 50% do emprego. Todavia, nos últimos anos, a percentagem do emprego no setor do turismo cresceu consideravelmente.

Tendo em conta que o fenómeno turístico se tornou num importante instrumento para o desenvolvimento do país, torna-se importante fazer uma análise aos diversos segmentos desta atividade. Neste caso particular pretende-se abordar o segmento cultural, mais especificamente o artesanato como elemento da cultura.

Associar o turismo à cultura como fator indispensável para o desenvolvimento local é muito importante pois convém salientar que o turismo está intrinsecamente ligado às histórias e tradições culturais. O turismo auxilia o progresso e benefícios de um determinado local/região. É cada vez mais notável a preocupação em realizar estudos em relação à cultura e a preservação dos valores como forma de preservar a identidade.

O turismo cultural aparece como uma forma de valorizar, preservar e dar a conhecer às pessoas aquilo que é genuíno de um povo.

O artesanato é a arte do saber-fazer de um povo, por isso deve ser preservada e valorizada.

RELEVÂNCIA E OBJECTIVOS

O interesse em preservar e valorizar o artesanato da ilha, exige antes de tudo, uma compreensão em volta do assunto.

Este estudo é de extrema importância para o turismo cultural da ilha de Santiago em particular, na medida em que nunca foi realizado uma pesquisa que procure salvaguardar a cultura local (artesanato). Além disso, este estudo visa ajudar a analisar a preservação do artesanato enquanto valor cultural no contexto do fenómeno turístico da ilha.

As informações obtidas a partir do estudo vão poder ajudar à sensibilização das pessoas sobre a importância da preservação do valor cultural, o aproveitamento do artesanato como meio para o desenvolvimento local (atractivo turístico) e também como forma de dinamizar o mesmo.

Com o intuito de analisar a preservação do artesanato enquanto valor cultural no contexto do fenómeno turístico na ilha de Santiago (Cabo Verde) torna-se necessário definir os objetivos deste trabalho.

Em primeiro lugar é importante salientar que o objetivo geral deste estudo é o de ***analisar a relação entre o turismo e a preservação cultural (artesanato), bem como o papel da comunidade no mesmo processo em Santiago.***

As áreas de abrangência deste estudo são pequenas localidades rurais do interior da ilha de Santiago, nomeadamente:

- Fonte Lima – Assomada;
- Calheta São Miguel;
- São Domingos;

A escolha dessas áreas justifica-se pelo fato de serem as regiões onde estão situados os principais artesanatos da ilha.

Este estudo é de extrema importância para o turismo cultural da ilha (artesanato) na medida em que se nota um certo descuido na preservação desse elemento cultural, (principalmente por parte da camada mais jovem). Desta forma, é preciso fazer com que o artesanato da ilha não desapareça ou que caia no esquecimento pois este é um dos valores culturais de maior importância que temos de preservar e de desenvolver como um atractivo turístico da ilha. O artesanato pode contribuir para o desenvolvimento local

conjuntamente com a atividade turística. Desta forma, torna-se necessário estimular e incentivar a atividade, como alternativa à dinamização dessas comunidades.

Todas essas localidades em estudo são localidades que vivem essencialmente do que a terra lhes dá, ou seja, da agricultura. Portanto, apesar de serem localidades com bastante carência económica aproveitam os recursos disponíveis na região para criar ou recriar os artesanatos. As regiões do interior são extremamente ricas em termos de cultura.

Neste sentido, este estudo propõe alcançar três objetivos específicos:

1ºObjetivo: Analisar a importância do artesanato como produto turístico, a forma como pode contribuir para o bem-estar da comunidade no âmbito do turismo.

2ºObjetivo: Analisar o perfil das comunidades que trabalham com o artesanato.

3ºObjetivo: Promover a preservação e valorização do artesanato através da sensibilização da comunidade local tendo em conta o turismo como uma oportunidade.

FORMULAÇÃO DAS HIPÓTESES DE TRABALHO

Este estudo tem como base as seguintes hipóteses de trabalho:

H1: É de suma importância a preservação do artesanato para a sua revitalização.

H2: O trabalho artesanal tem contribuído para a melhoria das condições de vida das comunidades.

H3: Os santiaguenses têm a noção da importância do fenómeno turístico da ilha.

METODOLOGIA

Considerando que o objeto de estudo é a análise da relação entre o turismo e a preservação cultural (artesanato), bem como o papel da comunidade no mesmo processo tendo em conta a natureza da problemática em estudo, optou-se por realizar uma pesquisa qualitativa e quantitativa a partir da utilização do método “estudo de caso”, escolhido em função da possibilidade de investigação profunda do fenómeno para a compreensão dessa realidade social.

É importante salientar que escolhemos como estudo de caso, o artesanato da ilha de Santiago, em três regiões da ilha onde se desenvolve essa tradição e as técnicas de desenvolver esses tipos de trabalhos tradicionais.

Para a análise qualitativa, optou-se por aplicar a técnica da entrevista semi-estruturada direcionada aos artesãos da ilha de modo a compreender a atividade desenvolvida por eles.

A entrevista permite obter o máximo de informação sobre o assunto em estudo.

A elaboração da entrevista tem por objectivo obter o máximo de informação dos entrevistados sobre o assunto e descobrir através dos dados disponibilizados, como agir na resolução do problema.

De acordo com Pardal e Correia (1995) a entrevista é uma técnica de recolha de dados com muita utilização na investigação social, tendo algumas vantagens em relação ao questionário, mas em contrapartida, tem algumas limitações. As vantagens em relação ao questionário são as seguintes: recolhe informação mais rica e detalhada, e os inquiridos não têm de ser só alfabetizados.

Neste caso a entrevista utilizada neste estudo serve de complemento ao questionário, de modo ajudar na leitura dos dados e recomendações para futuro. (Ver guião da entrevista em apêndice)

Para a análise quantitativa, foram aplicados os questionários estruturados aos residentes incluindo os artesãos das três regiões em estudo.

Elaboramos um questionário, em que a maioria das questões é do tipo de alternativa fixa, que exige que o inquerido faça a sua escolha num conjunto predeterminado de respostas.

A população alvo do estudo corresponde aos habitantes da ilha de Santiago, das áreas em estudo respectivamente.

Os inquéritos foram efectuados de forma aleatória a um universo de 120 santiaguenses.

Foram utilizadas neste estudo pesquisas bibliográficas consultas de artigos da internet, revistas, livros clássicos e contemporâneos, bem como jornais especializados sobre o tema investigado.

O tratamento estatístico foi efectuado recorrendo ao programa Statistical Package for Social Science (SPSS), a partir da qual foram utilizadas algumas técnicas estatísticas

para analisar os dados recolhidos nomeadamente, a análise descritiva com o propósito de analisar o perfil dos entrevistados, análise uni variada, análise multivariada.

ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

A dissertação está organizada em cinco capítulos principais:

No Capítulo I, fazemos a introdução do trabalho, começando por fazer o enquadramento teórico do problema, e a sua relevância em termos teóricos e prático. Em seguida expomos os objectivos da pesquisa e as hipóteses em investigação. Neste capítulo será ainda apresentada a revisão da literatura sobre o conceito de turismo cultural.

No Capítulo II, efetua-se a revisão literária e definição do conceito da preservação cultural.

No Capítulo III, será apresentado e definido o conceito central deste trabalho sobre o artesanato.

O Capítulo IV, fará uma breve descrição sobre a localização e os determinantes da área em estudo.

No Capítulo V será apresentada a metodologia. Descrevemos o processo de investigação utilizado designadamente os procedimentos utilizados na definição da amostra, na elaboração do questionário e as técnicas de análise estatística aplicadas no estudo dos dados empíricos recolhidos.

Finalmente, apresentamos as principais conclusões deste estudo assim como recomendações para futuras pesquisas deste tema, mas também importa destacar as principais dificuldades encontradas ao longo deste estudo.

CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Neste capítulo iremos proceder à revisão da literatura sobre a problemática em análise que servirá de base para a definição dos conceitos teóricos que adotámos e da questão de investigação a que nos propomos dar resposta. Por conseguinte, a definição do problema a investigar e o estabelecimento de hipóteses surgem solidamente fundamentadas ao longo deste capítulo.

A questão principal da nossa investigação centra-se no papel do turismo cultural e a preservação do elemento cultural (artesanato) como forma de firmar a identidade da comunidade santiaguense.

Deste modo, a revisão da literatura, que seguidamente apresentamos, foi estruturada de forma a melhor compreendermos (i) a importância da preservação cultural; (ii) o contributo do artesanato no desenvolvimento local.

Optámos por iniciar a revisão literária com uma abordagem teórica do conceito de turismo cultural, os aspetos positivos e negativos do turismo cultural, os componentes da oferta do turismo cultural, bem como as características de procura deste segmento turístico. Seguidamente, abordaremos o conceito preservação cultural e analisar a participação da população na preservação cultural. Depois, falaremos do artesanato, a relação do mesmo com o turismo, o artesanato como produto turístico e como identidade cultural regional.

1. Conceito do Turismo Cultural

A definição do turismo cultural é muito vasto, visto que são estudadas várias áreas e diferentes dimensões, o que não permite ter uma única definição. Desta feita podemos dizer que qualquer experiência de viagem tem um sentido, um aspecto cultural, dado que o turista desde que sai do seu local de residência entra em contato com novos sabores gastronómicos, com novas músicas, enfim com as novas formas de vida dos habitantes locais, com o qual diferencia do seu estilo de vida ou que até mesmo tenha alguma semelhança.

De acordo com Smith, (1992) citado por Pérez X.(2009) o turismo é um encontro entre culturas e sistemas sociais que provoca mudanças. Neste caso pode-se dizer que turismo é uma prática social enquadrada no tempo de lazer do turista e que se encontra ligado, praticamente a quase todos os setores da atividade social.

Segundo Silberberg (1995) citado por Pires M. (2002: 67), o turismo cultural “são as visitas de pessoas de fora da comunidade recetora motivadas completamente ou em partes por interesses na oferta histórica, o estilo de vida, tradições da comunidade”; com isso, o interesse pelo novo, desconhecido e algo diferente como forma de obter mais conhecimentos a cerca de uma determinada comunidade se torna numa necessidade turística.

Com isso podemos dizer que o turismo cultural é aquele que é motivado pelas manifestações culturais de uma dada região.

Para Pedro Salazar¹(2006) o turismo cultural é todo o tipo de viagem que inclui experiências baseadas no conhecimento explorando a história, a singularidade e a identidade dos locais, descobrindo o que torna um evento ou um destino único, pressupondo uma descoberta pessoal por via das artes e das humanidades.

O turista cultural passa a conhecer tudo acerca da cultura do local ou locais visitados e ganhar novas experiências.

De acordo com Bonink e Richards (1992) citado por Pérez X. (2009) existem duas abordagens fundamentais para melhor compreender o turismo cultural:

- A perspetiva dos lugares e dos monumentos. Implica descrever os tipos de atrações visitadas e pensar a cultura como um simples produto.

¹ Gestor de produto, Icep, Portugal; Direcção de promoção turística

- A perspetiva concetual questiona os porquês e como as pessoas vêm e praticam turismo cultural. Sublinha mais os sentidos, as práticas discursivas, os significados e as experiências.

Segundo Urry (1990) referido por Pérez (2009) o turismo cultural é um turismo que se destaca a cultura em relação à natureza. Segundo o mesmo, a causa do auge e da decadência dos locais tradicionais de férias (praia e montanha) tem a ver com a divisão contemporânea da identidade social. Antes as férias estavam orientadas em função do tempo de verão e da família e tal situação mudou pois foram aparecendo novas formas de turismo, que permite recriar novas identidades sociais. Vivendo numa nova sociedade (pós-moderna) sente-se a necessidade de reviver o passado², uma tendência nostálgica, sente-se uma atração em relação ao património cultural, sendo esta uma das fortes motivações para a prática do turismo cultural

Segundo a organização norte-americana de defesa do Património Cultural “National Trust for Historic Preservation” (1993) citado por Pérez (2009), define o turismo cultural, do ponto de vista da procura, como uma prática de viajar para experimentar atrações históricas e culturais com o fim de aprender sobre o passado de uma região ou um país, de uma maneira divertida e informativa.

Na perspetiva da motivação existem diversas formas de ver, as temáticas culturais, desde os turistas que selecionam as suas férias em função dos pacotes turísticos culturais disponibilizados, aqueles que fizeram a sua escolha com base nos outros critérios, mas que, uma vez no destino se sentem atraídos culturalmente pelos sítios históricos, museu, gastronomia, etc.

A cultura tem-se convertido em produto turístico, numa experiência e de um modo geral numa mais-valia para uma dada região turística.

² A cultura segundo Singer (1968) é os padrões, explícitos ou implícitos do comportamento, adquiridos ou transmitidos por símbolos, que constituem o património de grupos humanos, inclusive a sua materialização em artefatos. O aspeto mais importante de uma cultura reside nas ideias tradicionais de origem e seleção histórica e principalmente no seu significado.

1.2. Turismo cultural como fator de desenvolvimento local

O turismo cultural caracteriza-se essencialmente pelo interesse em ter novos conhecimentos de outras comunidades e de outros lugares, de forma a se conhecer as tradições, costumes e a história do local visitado.

O turismo cultural começou a ser reconhecido como um produto turístico nos finais dos anos 70 dado que anteriormente as pessoas viajavam apenas por necessidade ou com o foco exclusivo no lazer.

De acordo com Dias (2010) uma das principais causas do crescimento do turismo cultural nas últimas décadas tem a ver com o crescimento dos índices da educação superior. Os visitantes em geral e os turistas culturais têm um nível educativo mais alto; são pessoas bem informadas e muito exigentes.

Com isso podemos dizer que as pessoas por alguma razão conhecem a história do destino cultural, aumentando desse modo o desejo de deslocar-se para esse local por mera curiosidade ou para aprender algo durante a visita.

Para que se tenha o turismo cultural é necessário que se faça a preservação desses valores locais.

Falar de turismo cultural é recuar no tempo para conhecer o passado de um povo, pois a cultura dá-nos a conhecer a memória, a história de um povo numa perspetiva do passado.

O turismo cultural faz uma ponte com o passado, pois, na cultura estão envolvidas as perspetivas do passado, da memória e da história dos povos. Assim, pode-se dizer que, a simbologia do passado se resume nos valores dados aos objetos materiais e os valores imateriais.

A importância dos objetos materiais para a cultura são indiscutíveis, porém, cabe ressaltar que tais objetos encaram além do trabalho manual, o simbolismo de preservar por gerações a arte do saber-fazer.

A relevância fundamenta-se em considerações de crença em que o homem com sua propensão para criar símbolos, transforma inconscientemente os objetos em símbolos, dotando-os, de grande importância psicológica.

De acordo com Licínio Cunha (S/D) as potencialidades de desenvolvimento turístico de uma localidade são funções dos recursos de que dispõe mas o seu crescimento é função da capacidade de os valorizar e da criação de novos fatores de atrações.

A elevada concorrência entre as regiões turísticas para atrair investimentos ou mais visitantes fez com que se dá maior importância na diferenciação do produto e com isso fez com que a vertente cultural surja como o elemento determinante, pois com isso a preservação do mesmo seja uma mais-valia. A preservação cultural é a conservação dos dados culturais de uma sociedade.

De acordo com Craik (1997), referido por Pérez (2009) existem duas estratégias políticas de gestão do turismo cultural:

- Adaptar a cultura ao turismo e aos turistas;
- Adaptar o turismo e os turistas à cultura.

Esta constitui uma boa opção no desenvolvimento da região turística em questão uma vez que o turismo cultural constitui uma das prioridades para alcançar este objetivo, respeitando e preservando o meio ambiente. A relação de interdependência entre o turismo e o ambiente, que deve ser analisada baseada em três pontos essenciais.

O primeiro ponto é o do turismo ser uma atividade consumidora de recursos ambientais. O segundo ponto decorre do anterior (consumidor dos recursos atividade ambientais) e tem a ver com a necessidade dos valores ambientais estarem/serem devidamente preservados, pois só assim poderão manter a sua capacidade para atrair os visitantes e assim fomentar a existência dos fenómenos turísticos. O terceiro resulta dos dois anteriores, e em consequência o ambiente tem vindo a impor-se maior responsabilização em torno deste setor.

Existe hoje plena consciência o turismo cultural pode ser o motor para o desenvolvimento local³. Este processo de transformação que envolve a sociedade, o principal beneficiário dessa mudança, tem por objectivo a melhoria da qualidade de vida. Cabe aos atores sociais elaborarem projetos e políticas em prol do desenvolvimento para o bem-estar da população em harmonia com a natureza.

³É um processo de mudança social e dinâmico que tem por objetivo a melhoria da qualidade de vida de todos, sem comprometer os recursos locais/regional e que procura envolver a generalidade das pessoas na conquista de um resultado positivo para o bem comum.

De acordo com Oliveira (2000) quando a localidade se começa a organizar para transformar-se num centro de atração turística, é necessário que haja uma consciencialização geral de que se trata de uma viagem sem volta, isto é, uma vez mais dada a partida as ações de promover prejuízos incalculáveis aqueles que acreditaram e investiram.

Entretanto, é preciso destacar que o turismo cultural deve ser desenvolvido com alguma cautela, uma vez que a atividade pode ser caracterizada unicamente como mercadoria, pois, é preciso ter em conta os valores que abarcam a cultura.

De acordo com Cluzeau (1998) citado por Aguiar L.; Pinto j.; Ferreira L. (2011-2012)⁴o turismo cultural “não deve ser considerado somente uma atividade económica, mas sim, uma experiência vivida pelos visitantes a um destino fora do seu universo”.

A verdade, é que, o turismo cultural é apenas uma das formas de desenvolvimento local, e deve ser entendido numa perspetiva integral, endógena e participativa se quer realmente contribuir para o desenvolvimento sustentável das pequenas comunidades.

De acordo com Pereiro (2003), citado por Soares (2006) o desenvolvimento local e rural implicam:

- Uma perspetiva global e integral (económica, social, política, etc.);
- A participação local;
- A sustentabilidade dos seus projetos;
- A utilização de recursos próprios (endógenos);
- A melhoria do bem-estar e a qualidade de vida por meio da utilização de recursos próprios;
- Descentralização;
- Iniciativa local com ajuda ou acompanhamento externo;
- Interligação local e global. O local precisa de jogar com certas regras do global.

O desenvolvimento é um processo dinâmico que se constrói em grupo ou seja na sociedade. É o crescimento equilibrado do espaço com iguais oportunidades de acesso de todos como membro de uma comunidade. É um processo de mudança social e dinâmico que tem por objetivo a melhoria da qualidade de vida de todos, sem

⁴ In Revista científica do ISCTE, série 2011-2012

comprometer os recursos locais/regional que procuram envolver a generalidade das pessoas na conquista de um resultado positivo para o bem comum.

O desenvolvimento local e regional não deve ser simplesmente entendido como um crescimento económico local, mas também, como a melhoria da qualidade de vida.

É verdade que não se deve confundir crescimento económico com desenvolvimento pois o conceito deste é um pouco mais amplo.

O desenvolvimento pressupõe a análise das limitações e das potencialidades existentes na região por parte da entidade responsável com vista a melhorar e garantir o bem-estar da comunidade local.

Estes são os principais focos com o qual a entidade responsável regional/local deve ter sempre em atenção.

Segundo Pereira (2003), referenciado anteriormente, o desenvolvimento local como o desenvolvimento rural incidem em determinados objetivos:

- Diminuir os desequilíbrios espaciais no crescimento económico;
- Melhorar as condições de vida da população integrando os aspetos económicos, políticos, sociais e culturais;
- Contribuir para o equilíbrio e a coesão territorial e social;
- Coordenar as políticas públicas de intervenção económica e ordenação territorial.

A minimização das problemáticas fundamentais como a pobreza e a degradação ambiental que são as prioridades de ação a nível mundial seria um “bom” na contribuição para o desenvolvimento a nível regional e local.

As potencialidades variam de região para região e com isso pode-se dizer que é preciso saber aproveitar os recursos que cada um dispõe para promover e dinamizar o desenvolvimento junto da população, sendo estes os principais beneficiários. Contudo é preciso aproveitar essas singularidades seja regional ou local para ganhar a visibilidade em vários aspetos e a vários níveis.

De acordo com o Turismo de Portugal (2011) é preciso inovar nas propostas culturais proporcionadas aos turistas; reforçar os aspetos distintivos da identidade; qualificar as condições de visitas aos museus, monumentos e sítios; atuar concertadamente (agentes públicos e privados) e promover e comercializar a oferta de turismo cultural.

O desenvolvimento local implica uma visão comum, articulando as iniciativas de dimensões económicas, sociais, culturais, políticas e ambientais.

A afirmação da identidade do ponto de vista do desenvolvimento é muito importante. Sem o conhecimento da identidade, o desenvolvimento seria quase que impossível.

O conceito do desenvolvimento local referenciado indica que há que apostar nos escassos recursos disponíveis ao nível regional/local e a consciencialização e sensibilização dos seus habitantes locais.

Por isso, torna-se importante a recuperação da história como parte de um processo do desenvolvimento local.

A proteção e preservação do património cultural é de facto a preocupação central.

A capacidade das comunidades para melhorar a qualidade de vida, criar novas oportunidades e lutar contra a pobreza, depende da capacidade e da consciencialização que eles têm de compreenderem e agirem estrategicamente perante o dinamismo que o processo de desenvolvimento lhes remete.

1.3. Cultura como fonte de procura de turismo

O turismo é um dos principais mecanismos pelos quais ocorre a aproximação das diversas culturas mundiais.

O comportamento do consumidor de turismo vem mudando ao longo dos tempos.

Com isso, surgem novas motivações de viagens e expectativas que precisam de ser atendidas. No mundo globalizado, onde se diferenciar ou marcar a diferença adquire importância a cada dia, os turistas estão cada vez mais exigentes e procuram destinos turísticos que se adaptem às suas necessidades, aos seus desejos e preferências.

De acordo com Cunha (2007) referido por Livramento L. (2012: 29) que diz que “as pessoas que praticam o turismo cultural procuram conhecer coisas novas, aumentar os seus conhecimentos, observar os hábitos e costumes de outros povos e ainda satisfazer as suas necessidades espirituais”.

Desta feita o turismo cultural é dos segmentos que possuem uma vasta oferta neste ramo capaz de satisfazer as necessidades daqueles que o procuram.

A diversificação cultural que configura o segmento de Turismo Cultural, motiva o turista a se deslocar especialmente com a finalidade de vivenciar uma nova experiência cultural.

O desenvolvimento do turismo cultural deve ocorrer pela valorização e promoção das culturas locais e regionais, preservação do património histórico e cultural e de oportunidades de negócios, respeitados os valores, símbolos e significados dos bens culturais.

A cultura é o conjunto de valores/bens materiais e imateriais que uma determinada sociedade cria no decorrer da sua existência e que vai passando de geração em geração.

O aspeto mais importante da cultura reside no seu significado, portanto no ideal tradicional (sua origem e historia). E pode ser interpretada como um processo e também como um produto.

A cultura como processo trata-se de um conjunto de códigos de conduta e do sistema simbólico que caracterizam uma determinada comunidade. A cultura como produto, por outro lado, diz respeito ao produto da atividade de indivíduos ou grupos que se identificam através de manifestações culturais.

A definição adotada, abarca a dimensão da cultura como produto mas também como processo (experienciar o modo de vida do local visitado).

Neste contexto, é importante salientar que o turismo cultural é caracterizado pela procura de atrativos histórico-culturais, sendo estas arquitetura civil, religiosa, militar, ruínas, manifestações populares e folclóricas, gastronomia, artesanato, costumes, hábitos, esculturas, pinturas, sítios históricos e científicos, salas de exposições, teatros, etc. de um determinado local.

Dessa forma simplificada, percebe-se a forte ligação existente entre o turismo e cultura, sendo que um interage com o outro. A existência de um é de extrema importância para o outro, ou seja, sem a cultura não existiria o turismo.

Essa relação entre a cultura e a atividade turística é de grande importância, pois conhecer pessoas diferentes, degustar pratos típicos, assistir apresentações artísticas locais, visitar patrimónios, museus são as maneiras de vivenciar uma experiência única de um determinado local.

Desse modo, há que salientar a importância do turismo para as culturas locais como um mecanismo para preservação, conservação, uma maneira de salvaguardar as culturas locais.

Este tipo de turismo envolve as comunidades ou grupos sociais que preservam as suas raízes como valores norteadores de seu modo de vida, saberes e fazeres.

O turista busca, procura estabelecer o contato com a comunidade anfitriã, para observar, aprender e conhecer os estilos de vida e costumes singulares. Muitas vezes, tais actividades podem articular-se numa simples busca pela própria identidade às tradições de seus antepassados.

Nesta envolvência a que a atividade turística proporciona à cultura e vice-versa é importante salientar que cultura é um bem dinâmico de extrema sensibilidade, que merece o respeito absoluto por parte de todos e desta feita é preciso planejar com responsabilidade a oferta direcionada para o turismo de modo que ela não sofra grandes danos.

1.4. Impacto sócio culturais do turismo

O turismo tem sido responsável por profundas transformações em muitas comunidades. Quando se fala nas regiões turísticas, muitas vezes a primeira ideia que se tem é de ser de uma dimensão pequena. Todavia, apesar da pequenez requerer um certo cuidado, ela aumenta o grau de responsabilização perante as questões sociais e de interesse coletivo na gestão do mesmo para o seu desenvolvimento. Desta forma, torna-se necessário analisar os impactos consequentes no desenvolvimento deste setor.

Esses impactos no turismo, são os resultados das interações entre os turistas, as comunidades locais e os meios recetores, impactos esses que acompanham o desenvolvimento da região.

O turismo é uma importante fonte para o crescimento e desenvolvimento da economia de um país, em especial para os países com potencial turístico e que se encontra em vias de desenvolvimento.

De acordo com a OMT (2003), citado por Costa (2011: 16) “o desenvolvimento do turismo permite aumentar os rendimentos e qualidade de vida das populações locais, orientando-se pela expansão ou criação de instalações turísticas e melhoria das infra-estruturas e instalações locais, que podem ser usufruídas tanto pelos turistas como pelas comunidades locais.”

Um processo de planeamento adequado e ajustado à realidade local e uma gestão eficaz e contínua das atividades turísticas são essenciais para o desenvolvimento destas áreas locais e a minimização de quaisquer possíveis impactos indesejados. Todavia, deve-se procurar evitar a aplicação de processos generalizados, uma vez que cada região constitui a sua especificidade com o qual há que se ter em conta.

O fato é que o turismo influencia diretamente na estrutura social de uma região ou um país, pois o emprego no setor turístico é uma forma, para muitos moradores, de aumentar seu bem-estar económico.

Os impactos socioculturais, numa atividade turística, são o resultado das relações sociais mantidas durante a estada dos visitantes, cuja intensidade e duração são afetadas por fatores espaciais e temporais restritos.

Neste contexto, segundo Ruschmann (1999) citado por Feger et al. (2005: 4) de entre os impactos consequentes à atividade turística, destacam-se as seguintes:

- A perda ou a alteração de tradições locais,
- A alteração da estrutura social e estilos de vida locais,
- A intensificação da edificação,
- Os impactos paisagísticos.

Nunca deve ser posto em causa o desenvolvimento harmonioso das populações, o desenvolvimento do fenómeno turístico exige muito respeito consoante os objectivos e os interesses que se pretende para o destino/região turística em questão.

É importante colocar os interesses da população receptora acima de tudo, de forma a fomentar a sustentabilidade social.

Os impactos económicos do turismo têm sido tradicionalmente referidos a partir do ponto de vista dos lucros que apresentam, os impactos socioculturais costumam ser analisados por seu lado negativo. No entanto, o turismo pode contribuir com benefícios positivos ao promover o contato entre comunidades diferentes.

Como é do conhecimento de todos, as benfeitorias da atividade turística depende, não só dos atrativos principais oferecidos no local, mas também das infra-estruturas e comodidades disponíveis. Normalmente o turismo traz consigo a melhoria das condições sanitárias das regiões em que se desenvolve, pois os turistas dão prioridade a todos os aspetos relacionados à saúde. Essa melhoria costuma se estender também a outras comodidades e serviços: iluminação, recolha de lixo, melhoria nas comunicações, entidades financeiras, etc. Assim pois, a qualidade de vida dos moradores aumentará.

Por outro lado, o turismo pode ajudar a estimular o interesse dos moradores pela própria cultura, por suas tradições, costumes e património histórico, uma vez que os elementos culturais são de valor para os turistas, deverão ser recuperados e conservados, para que possam ser incluídos na atividade. O interesse pela cultura pode constituir uma experiência positiva para os moradores, dando-lhes certa consciencialização sobre a continuidade histórica e cultural de sua comunidade, que por sua vez, podem se tornar aspectos que potencializem o atrativo turístico do lugar.

Deste modo, o turismo contribui para a revitalização dos costumes locais (artesanato, folclore, festivais, gastronomia, etc), a preservação e a conservação dos monumentos, e lugares históricos.

O turismo pode ser o fator que acelera as mudanças sociais positivas na comunidade, em termos de maior tolerância e bem-estar. O efeito demonstração pode ser benéfico

quando entusiasma os moradores a lutar ou trabalhar por coisas que necessitam, isto é, melhorar a qualidade de vida (através do emprego gerado pela atividade).

Por último, outro impacto benéfico é a oportunidade de praticar um intercâmbio cultural com os moradores das regiões vizinhas e dos seus visitantes.

Esse tipo de experiência permite uma percepção em relação a cultura local e maneiras de viver, aumentando a compreensão e o respeito às diferenças.

Em alguns países em desenvolvimento, ou ainda falando numa dimensão mais pequena como uma região turística, existe na população local, um certo “ressentimento” (essencialmente por razões económicas) pelo turismo internacional, apesar de conhecer as qualidades que este setor acarretará para a região. Geralmente, essa atitude será mais evidente quanto maiores forem as diferenças económicas entre esses turistas e moradores. Por exemplo, são focos de tensão social a considerar: o aumento de nível de vida local; alteração de princípios e da moralidade tradicionais da região tais como: a prostituição, a criminalidade e jogo organizado; comprometimento da autenticidade e espontaneidade de manifestações culturais; a comercialização extrema das tradições locais, despojando-as de seu verdadeiro significado, pode ocasionar um processo de inculturação que, por sua vez, pode acabar destruindo os atrativos que um dia iniciaram o fluxo de visitantes.

Alguns desses impactos não são sentidos de imediato pela comunidade recetora, sendo mais evidente quando a atividade se massifica. Com isso torna-se necessário a aplicação das medidas da preservação do local.

De acordo com Viera (1997: 137) o turismo (...) dentro de cada país é a nível regional e local que o turismo se manifesta com maior impacto e que o seu efeito multiplicador no processo de desenvolvimento económico e social é mais significativo.

Como conclusão deste capítulo, podemos afirmar que cada vez mais as pessoas viajam à procura deste segmento turístico. E para tal é preciso preparar para receber os turistas com os serviços de qualidade, prevenir para os possíveis impactos que este setor acarreta.

Tendo em conta que a cultura como atração, a sua exploração pode ser uma mais valia para o desenvolvimento local/regional, para que tal suceda é necessário haver boas acessibilidades, facilidades e atrativos.

CAPÍTULO II - A PRESERVAÇÃO CULTURAL

Neste capítulo, a revisão da literatura incide sobre a preservação cultural, visando compreender os conceitos que lhe estão associados, fazendo a abordagem sobre a preservação da identidade cultural face ao fenómeno turístico bem como a participação da comunidade local na preservação da herança cultural. Com este mesmo intuito pretende-se compreender a importância do planeamento turístico na preservação cultural.

2. Conceito de Preservação Cultural

A preservação cultural é um mecanismo muito importante no âmbito do fenómeno turístico, que acarreta consigo tanto aspetos positivos como negativos para um determinado local.

Segundo o dicionário da Texto Editores (2012) a palavra preservação significa conjunto de ações ou medidas que permitem preservar algo.

A preservação surge essencialmente para proteger aquilo que constitui a marca de um povo, que é a cultura. Neste contexto, a preservação cultural surge como um processo educativo e de sensibilização.

Para Keesing (1960) citado por Pires (2002: 101), a cultura “é a totalidade de comportamento aprendido e transmitido socialmente”, é essa transmissão de saberes de geração em geração que faz com que a cultura tenha uma continuidade.

A preservação cultural é a conservação dos dados culturais de uma sociedade.

Neste contexto, é necessário que haja uma certa conscientização por parte da comunidade local face à cultura a que pertence.

2.1.Preservação da identidade cultural e turismo

O turismo é um fenómeno social que provoca diversas alterações na sociedade recetora em termos de mudanças como as socioeconómicas e socioculturais do destino turístico e com isso surge a preocupação da preservação.

Atualmente nota-se uma crescente preocupação sobre a preservação cultural, com base em tradições locais com fim de transmitir o saber tradicional e as práticas locais.

Neste sentido, a comunidade local deve ser a primeira a conhecer bem a sua história, a dar valor à cultura que o identifica e que posteriormente a nível económico lhe serve como meio para o desenvolvimento.

A cultura acompanha a evolução do homem, faz parte de uma realidade, a mudança é um aspeto fundamental, no entanto é preciso valorizar esses aspectos culturais como forma de preservar a identidade cultural.

Essa valorização cultural surge como forma de uma diferenciação, o que se torna num aspeto fundamental para o turismo cultural.

Para Rout (2006: 185) referenciado por Costa (2011: 26) “os turistas procuram, vivenciar num curto espaço de tempo, algo de diferente, único e memorável.

A prática dos indivíduos de se deslocarem de um local para outro motivado pela vontade e necessidade de enriquecimento cultural já existia em sociedades passadas.

A manutenção dos elementos culturais é muito importante para o turismo e para a própria comunidade em manter a especialidade e a singularidade. Isto representa um fator importante na atração de novos visitantes. Há que salientar neste caso, que a preservação cultural trata-se mais do que a mera preservação para não cair na descontinuidade, como também previne das ameaças desenvolvidas pelo exercício da actividade turística.

Uma das ações para a valorização e a preservação cultural é o planeamento turístico, pois o turismo deve ser desenvolvido de modo que beneficie a comunidade local, utilizando os produtos locais e praticas tradicionais.

De acordo com Lage & Milone (2000: 91) citado por Fernandes, D., Sousa B., Sousa R. (S/D) "o turismo faz com que os recursos mereçam ser preservados e protegidos porque representam o futuro e as condições de vida para as novas gerações".

Uma das principais características das atividades turísticas é que ela se apropria do espaço geográfico reinterpretando-o e fornecendo novas dinâmicas face as exigências do mercado, organizando o desenvolvimento desse mesmo espaço.

O turismo cultural deve ser entendido como uma atividade capaz de acrescentar valor aos bens culturais, neste contexto pressupõe a gestão e a contribuição da comunidade local na preservação da própria identidade cultural.

A UNESCO é uma das organizações que tem apoiado a cultura com os programas de proteção e reconhecimento dos locais, atraindo por outro lado investimentos vários para o local.

Manter a particularidade/singularidade local com a participação da comunidade local no desenvolvimento turístico é essencial no processo de afirmação do local ou da região como destino turístico, tendo neste caso a cultura como elemento norteador para a promoção e desenvolvimento dos mesmos.

A sociedade é facilmente influenciável pelas constantes mudanças culturais, com o qual esta sujeita o que fortalece a ideia da preservação da identidade cultural e com isso a necessidade de valorizar a cultura local.

Segundo Lickorish L. e Jenkins (2000) é preciso o reconhecimento de que a população local é parte da herança cultural e, portanto merece proteção tanto quanto os aspectos do destino do turismo.

O turismo contribui grandemente para a preservação da identidade cultural de uma determinada localidade.

A procura do turismo cultural pode ser um meio para proporcionar o desenvolvimento da comunidade local, bem como uma melhor qualidade de vida da comunidade.

A preservação é a única forma de garantir a continuidade.

2.2. Participação da comunidade na preservação cultural

O turismo é uma atividade realizada pelos homens na sociedade, pela sua procura e pela oferta que os mesmos desenvolvem. É uma atividade que não acontece de forma isolada. É considerado atualmente um dos setores socioeconómicos mais dinâmicos.

O turismo cultural necessita de estar em sintonia com a comunidade, não apenas pela possibilidade do desenvolvimento local, mas também pelo desenvolvimento do espírito comunitário (sentimento de pertença) e a melhoria na qualidade de vida da população que esta atividade lhes proporciona.

A participação da comunidade apela a um compromisso entre todos os intervenientes do processo e principalmente daqueles a quem é destinado. Este conceito visa uma tomada de consciência permanente do meio social sobre os problemas e capacidade de solução. É importante que a comunidade tenha a noção do valor e dos significados da sua cultura promovendo assim uma relação de respeito e ter uma atitude consciente de conservação. De acordo com Monteiro (2006) para salvaguardar o património cultural depende profundamente da sensibilização, informação, formação e participação daqueles que de algum modo se interessam pelas artes e ofícios tradicionais.

A participação da comunidade local no processo da preservação é essencial, pois a comunidade local é que melhor conhece a realidade, a vivência do local e torna mais fácil de desenvolver ideias, identificar os problemas e estratégias para a valorização e preservação para o bem-estar social.

Esta atividade influencia o desenvolvimento local e atua como estratégia para a preservação cultural.

Segundo Costa (2011: 29) são os artesãos que “asseguram a continuidade das tradições culturais, transmitindo nos seus estilos e formas a identidade local e possibilitando ainda aos turistas a ligação e vivência com o passado.”

Envolver a comunidade para que ela participe no processo, possibilita-lhes o (re) descobrir de novas formas de olhar e apreciar o lugar onde vivem. Isto leva a que eles se orgulhem do que é deles, tornando um elo importante na interação com os potenciais visitantes.

O processo de preservação visa cuidar do património histórico-cultural de modo a que o património se perpetue no tempo.

A participação da comunidade, no desenvolvimento local, é entendido também como uma forma de usufruir das potencialidades locais neste caso os bens culturais.

Quando a comunidade tem a noção dos benefícios, a única alternativa é participar com o objetivo de alcançar ou batalhar pelos mesmos.

Esse envolvimento significa que eles tem a consciência e a sensibilidade perante a cultura e nesse sentido o reconhecimento da sua preservação, e do mesmo modo estar cientes dos benefícios que a cultura pode proporcionar lhes no âmbito do turismo; pois a atividade turística fortalece a ideia da preservação.

O sentimento de pertença em relação ao local é um outro fator que faz com que a comunidade se encha de boa vontade tanto para preservar, valorizar o que lhe identifica como o meio capaz de desenvolver o local a que pertence.

Torna-se necessário salientar que o desenvolvimento local depende essencialmente dos meios e bens ou seja no aproveitamento dos seus recursos disponíveis.

O processo participativo da comunidade vincula no trabalho e contribuição contínua no âmbito da preservação.

Como é de esperar, a participação da comunidade é reforçada pelas entidades superiores no caso entidades responsáveis pela área turística, seguindo neste sentido um desenvolvimento da atividade de uma forma organizada e planeada de modo a obter melhores resultados e prevenindo também dos menos bons para o turismo local.

A população local consciencializa-se da importância de preservar e planejar a cultura com base nos benefícios que o turismo lhes proporciona.

2.3. Importância do planeamento do turismo para a preservação cultural

O turismo como qualquer atividade que resulta em crescimento socioeconómico de um local, merece ser previamente estudado para que a sua finalidade traga vantagens, pois caso contrário, o resultado poderá ser negativo.

Neste sentido, cabe às entidades superiores criar uma política em prol do turismo com responsabilidade, de modo a não colocar em risco o crescimento do local, aproveitando o que de mais valioso sítio despõe que é a cultura, tendo sempre em conta o seu valor e desta feita preservando-a.

As normas ou regras implementadas fazem com que a atividade tenha parâmetros a ser seguidos, e que promovem o desenvolvimento, tornando assim desta feita, o turismo um instrumento facilitador do crescimento e de melhoria da qualidade de vida do local incentivando a preservação do local e da cultura do mesmo.

A gestão do espaço turístico mais que uma estratégia funciona como um excelente meio para a preservação da tradição.

É importante assegurar o planeamento do destino turístico devendo este ser entendido como a valorização da história e da tradição. Organizar, requalificar e produzir ou reproduzir os artefatos da cultura, trará a melhoria nas condições de vida da população local, desde que seja conduzida de maneira correta e participativa envolvendo toda a comunidade.

Salvaguardar a cultura de um povo consiste em assegurar a sua durabilidade. Isto pressupõe a identificação, a documentação, a investigação e a preservação além da sua promoção e transmissão.

O resultado que se espera com a organização/planeamento turístico é que se consiga alcançar a satisfação económica, que a cultura seja preservada e o meio ambiente também e garantam a aprovação por parte da comunidade.

Com este capítulo podemos concluir que a preservação cultural é de extrema importância para o bem de todos, preservar de uma forma consciente com o objectivo de melhorar a qualidade de vida das populações. O envolvimento da população neste processo é fundamental, o que traduz no sentimento de pertença.

CAPÍTULO III - ARTESANATO

Neste capítulo, será revisto o conceito de artesanato bem como a relação do mesmo com o turismo e o artesanato como produto turístico.

3. Conceito de artesanato

O artesanato é uma atividade que pode ser analisada em diversas dimensões como: a histórica, a económica, a social, a cultural de forte vinculação com o setor turístico; vem sendo integrado nos projetos turísticos apresentando assim, como uma oferta turística.

Para melhor compreender a dimensão desta arte do saber-fazer e a sua relevância é preciso em primeiro de tudo conhecer o seu conceito.

Para Sousa (1996), citado por Monteiro (2006) o artesanato é uma actividade económica de transformação de matérias-primas em objectos utilitários e/ou decorativos, mediante um processo de trabalho que dá todo o lugar à criatividade dum artesão altamente qualificado, que domina todas as fases desse processo. Trata-se de um processo onde não há, geralmente, divisão de tarefas, onde predomina o trabalho manual (embora se possa recorrer a máquinas que, de certo modo, se apresentam como uma extensão dos membros do próprio artesão), e que não comporta a produção em grande série, própria dos processos industrializados.

O artesanato representa o modo de vida de uma determinada comunidade, é um bem cultural que deve ser preservado e transmitido às novas gerações; é conhecido em toda parte, apresentando diversas formas; dependendo de cultura de onde representa e com o seu devido valor cultural.

Segundo Lima (2007) citado por Freeman (2010: 25) “o artesanato significa um fazer ou o objecto que tem por origem o fazer ser eminente manual. Isto é, são as mãos que executam o trabalho.”

Ainda segundo o mesmo autor, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior⁵ brasileiro (MDIC; 2008) define o artesanato como “toda a produção resultante da transformação de matérias-primas, com predominância manual, por indivíduo que

⁵O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), por meio do decreto 1.508, de 31 de Maio de 1995, criou o Programa do Artesanato Brasileiro – PAB.

detenha o domínio integral de uma ou mais técnicas, aliando criatividade, habilidade e valor cultural (possui valor simbólico e identidade cultural), podendo no processo de sua atividade ocorrer o auxílio limitado de máquinas, ferramentas, artefatos e utensílios”.

O artesanato é todo o trabalho manual (produção do artesão) que representa o modo de vida de uma determinada sociedade.

Também podemos dizer que são peças produzidas com finalidade no uso do quotidiano, que tem acompanhado gerações, que com o passar do tempo tem sofrido alterações, adaptação (inovação), conforme os interesses.

3.1. A relação entre o artesanato e turismo

O artesanato surgiu desde os tempos primórdios com as necessidades que o homem teve de produzir bens de utilidades e uso diário.

Portanto, os primeiros artesões começaram a polir a pedra, mais tarde evoluíram criando peças de cerâmica e a tecer fibras animais e vegetais de acordo com as necessidades.

A mãe natureza muito generosa fornecia-lhes a matéria-prima para a confecção dos artefatos.

Para Costa (2011:16) “o turismo influencia o desenvolvimento do artesanato local, através dos turistas que procuram artigos de significado cultural ou religioso que sejam autênticos, o que incrementa a economia local, possibilitando a distribuição de benefícios diretos para os residentes.”

Com o passar do tempo, a produção do artesanato é geralmente de origem familiar ou de grupos próximos, que podem ser parentes ou vizinhos, o que favorece a transferência de conhecimentos sobre técnicas e processos deste saber-fazer tradicional.

O artesanato representa a memória de uma dada comunidade de muito valor, que contribui para o desenvolvimento sustentável da comunidade, de grande potencial para desenvolvimento do turismo cultural de determinada região turística.

No entanto, para que o artesanato sirva de meio de desenvolvimento turístico é necessário que o artesanato tenha características culturais desse local ou região tornando –o na atração ou produto turístico.

As atividades artesanais têm-se constituído ao longo do tempo como uma das principais fontes de subsistência para algumas famílias e comunidades.

Esta atividade está ligada aos recursos naturais, ao estilo de vida nas quais a aprendizagem é adquirida pela vivência ou seja é a arte do saber fazer tradicional que passa de geração em geração.

O artesanato pode ser considerado, como uma das expressões de identidade de uma cultura, pois através das suas características pode-se identificar a sua origem.

Segundo Castells (1999:22) “a identidade é uma fonte de significados e experiências de um povo, construída com base em atributos culturais, e que se constituem como referencial para os próprios indivíduos de uma comunidade.

O artesanato possui ainda, um forte impacto na construção de uma identidade local, o que permite diferenciar um determinado conjunto social.

Com o passar do tempo o artesanato vem sofrendo uma série de mudanças, evoluindo para acompanhar as necessidades do consumidor; inovar o que é tradicional sem perder a identidade da cultura local.

Cada região produz peças artesanais que lhe configuram como peças únicas/exclusivas, que difere das de outras regiões, é basicamente, a forma de produzir de acordo com a vivência da cultura local, favorecida pela utilização de matéria-prima disponível na região.

Além do mais, o artesanato possui outras características tais como a utilidade, e a funcionalidade que permite identificar a que região pertence. Essas mesmas peças são produzidas em números reduzidos.

O artesão normalmente trabalha com técnicas, ferramentas, e matérias-primas disponíveis na sua região. A inspiração para o trabalho vem da sua história, das tradições culturais, das vivências sociais e ambientais que moldam seu quotidiano.

Na atualidade, as necessidades económicas e ou as novas oportunidades criadas pelo turismo, tem reforçado o crescimento de interesse em relação ao artesanato, tendo em conta a atividade turística.

3.2.O artesanato como produto turístico

O potencial turístico de uma localidade envolve diversos aspetos que a caracterizam, como: o histórico, o geográfico, cultural e outros.

De acordo com Eduardo Sarmiento⁶. “a cada segmento do mercado haverá um ou mais produtos definidos em função das condições existentes em cada região ou país (...) já que cada região possui características diferentes que irão influenciar os produtos existentes.”

Neste caso particular, o aspeto cultural é um fator que pode contribuir para o seu desenvolvimento, tendo o artesanato como produto turístico. O artesanato representa a cultura de uma dada comunidade.

A produção do artesanato constitui, uma alternativa e incentivo às economias de base local, assegurando a preservação da cultura local.

E para Baptista (1990) citado por Livramento (2012:17) o produto turístico “é uma mistura de tudo quanto uma pessoa pode consumir, utilizar, experimentar, observar e apreciar durante uma viagem ou uma estadia, o que inclui serviços alojamentos, restaurantes, transporte, diversões, aquisições de produtos de recordação, contatos sociais com populações locais.”

O artesanato pode ser considerado como um dos elementos que pode estimular o desenvolvimento local através da atividade turística, possibilitando a venda da produção do artesanato e, principalmente, valorizando o território, a cultura tradicional, contribuindo para fortalecer a consciência de identidade cultural local.

Nesse sentido, podemos constatar que cada peça do artesanato tem o seu significado e importância, tornando deste modo uma identidade cultural de uma dada região.

É a partir dessa particularidade e ou da singularidade que o artesanato possui, que lhe faz uma atração turística, num produto turístico de um dado destino turístico.

O artesanato tem ganho grande importância no setor turístico por ser um produto de grande valor histórico-cultural.

⁶ Revista Lusófona de Humanidade e Tecnologias (2008).

O artesanato como o potencializador do desenvolvimento local, não requer um investimento muito alto uma vez que a região normalmente possui as matérias-primas necessárias para a sua produção.

O artesanato traduz na presença de uma cultura baseada em saberes tradicionais, que nos remontam à vivência dos nossos antepassados.

O artesanato representa para o turismo parte da cultura tradicional, que é vista como uma alternativa para suprir necessidades da comunidade, tornando desta feita um produto para venda, com valor cultural agregado ou seja uma oportunidade para aumento de renda.

O artesanato é mais do que um “*souvenir*”, é a marca do passado símbolo de um povo. Neste sentido é preciso ser mais rigorosos na oferta deste produto de forma a valorizar a cultura tradicional e a preservação da mesma.

O potencial consumidor do artesanato (turista), muitas vezes não tem conhecimento sobre o valor e o significado que uma peça artesanal pode ter, é neste sentido que os gestores turísticos devem intervir, é muito importante que se desenvolva formas de transmitir ou dar a conhecer o artesanato local.

Atualmente faz-se a fabricação de peças artesanais decorativas de barro, de qualidade e de muita beleza.

Neste capítulo podemos constatar que o artesanato como um símbolo do passado pode trazer benefícios no presente ou para a comunidade através do turismo que por sua vez impulsiona a preservação desta arte do saber fazer dos nossos ancestrais.

Êss pais

Bem disfrutá morabeza

Dêss povo franco sem igual

Li nô ca tem riqueza

Nô ca tem ôro nô ca tem diamante

Ma nô tem ess paz di Deus

Qui na mundo ca tem

E êss clima sabe qui Deus dóne

Bem conchê êss pais

Cesária Évora

CAPÍTULO IV - CABO VERDE

O presente capítulo retrata a ilha de Santiago como objeto de estudo em termos da sua cultura. Conhecer a realidade santiaguense, do ponto de vista da sua história, da sua localização, da sua cultura, é fundamental para a compreensão do seu desenvolvimento em vários vertentes ao longo dos tempos. Ainda neste capítulo fazemos um breve resumo sobre a evolução do turismo de Cabo Verde. Também é importante conhecer as ameaças e oportunidades, pontos fortes e pontos fracos da ilha de modo a trabalhar em prol do seu desenvolvimento.

4. Breve resenha histórica de Cabo Verde

Cabo Verde foi descoberto em 1460 pelos portugueses. A primeira ilha descoberta foi a ilha de Boa Vista, nome dado pelos descobridores pelo fato de ser a primeira terra a ser visitada após terem estado vários dias à deriva. Em seguida, foram chegando às outras ilhas, cujos nomes são de Santos correspondentes aos dias nos quais aportaram.

Assim eles chamaram Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Santiago. A ilha do Sal assim foi denominada por causa das grandes salinas existentes. A ilha de Maio por que chegaram no mês de Maio; a ilha do Fogo no princípio foi chamado de São Filipe, mas depois mais tarde passou a ser chamado Fogo pelo fato de ter um vulcão. A ilha Brava, na época da descoberta deram-lhe o nome de S. João e mais depois veio a ser chamado pelo nome que tem devido ao aspeto selvagem que tinha. Como o arquipélago era desabitado, os portugueses deram início ao povoamento dois anos depois.

O povoamento das ilhas foi feito pelos escravos oriundos da costa ocidental da África, genoveses e portugueses.

Cabo Verde serviu de entreposto comercial por ocupar uma posição privilegiada, entre os três continentes, Europa, América e África.

Os escravos eram capturados, e levados para o arquipélago de onde seguiam mais tarde para trabalhar nas produções agrícolas de cana-de-açúcar, café e algodão no Brasil.

Em Cabo Verde, foi erguida a primeira cidade construída por europeus nas colónias, a cidade de Ribeira Grande. Ficou ativa por mais de três séculos, antes que a capital fosse transferida para cidade de Praia, atual capital do país.

O país tornou-se independente nos anos setenta, mais propriamente no ano de 1975.

Depois da independência foi governado por um regime partidário único que esteve no poder até 1991, ano em que o país optou pelo regime multipartidário.

4.1. Localização geográfica de Cabo Verde

Cabo Verde é um arquipélago localizado junto à Costa Ocidental Africana a cerca de 450 km a Oeste do Senegal.

O arquipélago é composto por dez ilhas de origem vulcânicas, sendo nove delas habitadas e oito ilhéus, é uma superfície de 4.033 Km², formando dois grupos geograficamente distintos de barlavento (Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Sal e Boavista) e sotavento (Brava, Fogo, Santiago e Maio).

Faz parte da região da macaronésia que inclui também os arquipélagos das Canárias, Madeira e Açores.

Ilustração 1 - Mapa da Localização Geográfica de Cabo Verde



Fonte: Google imagens (2014)

4.2. Caraterização da população

Segundo os dados do Censo de 2010 mostram que 491.875 pessoas vivem em Cabo Verde, sendo que a população de 0 a 17 anos corresponde a 39% desta população (191.329 crianças e adolescentes), um número considerável em termos proporcionais da população (INE; 2010).

Cabo Verde possui uma população jovem, com média de idade de 26,2 anos, com grande parte dela na faixa dos 15 aos 19 anos. A população feminina é praticamente igual à masculina, com 50,5% e 49,5%, respectivamente (INE; 2010).

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (2010), a grande maioria da população de Cabo Verde (61,8%) mora nas cidades (INE; 2010), mostrando uma tendência comum nos países de rendimento médio que é a migração das áreas rurais para as áreas urbanas. No ano 2000, a população nas áreas urbanas correspondia a 47,8% da população do país, em 2010, a maioria da população de Cabo Verde está nas áreas urbanas (61,8%).

O Concelho com maior população, é Praia com (97,1%) o segundo Concelho mais populoso que é São Vicente com 92,5% da população na área urbana. Retirando-se estes dois concelhos, quase 62% da população de Cabo Verde ainda reside em zonas rurais. O Concelho com menor população é Tarrafal de São Nicolau, com um pouco mais de cinco mil pessoas.

De acordo com os dados do INE, do ano 2000 e 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Cabo Verde passou de 0,500 para 0,534, o que em comparação com a média dos países da África subsaariana mostra que Cabo Verde tem tido melhores resultados de desempenhos no IDH. Esse resultado permite dizer que o progresso que Cabo Verde tem atingido em várias áreas é muito positivo, na alfabetização, no acesso aos cuidados primários de saúde e aumento da esperança de vida.

4.3. Localização e descrição da ilha de Santiago

A ilha de Santiago, é a maior ilha do país e com maior número de habitantes. Tem uma área de 991 km² e com cerca de 273.919 habitantes (INE, 2000) e pertence ao grupo de sotavento. É considerada o berço da cabo-verdianidade.

A economia da ilha é baseada na atividade agrícola, pois a ilha dispõe de água em abundância. Os produtos agrícolas da ilha abastecem praticamente o mercado de todo o país.

Foi a primeira ilha a ser povoada pelos colonizadores portugueses, dando assim início ao povo das ilhas. Desde cedo a ilha representou um papel importante no comércio (entreposto comercial entre Europa, África e as Caraíbas).

Ribeira Grande foi a primeira capital de Cabo Verde, hoje é conhecida como Cidade Velha, fica situada a 15 km da cidade da Praia e é um grande ponto turístico da ilha.

É uma cidade rica historicamente falando, onde existem várias memórias deixadas pelos portugueses na época da descoberta, o que fez com que fosse considerada em 2009 pela UNESCO como Património Mundial da Humanidade.

A cidade da Praia foi elevada à categoria de Cidade em 1858 e atual é a capital do país. É no centro da capital (plateau) que se encontram atracções históricas da cidade, também é onde se concentram os principais serviços como bancos, serviços de saúde, educação, cafés, restaurantes, posto de turismo e inúmeras casas comerciais.

A segunda cidade de Santiago é a cidade de Assomada, fica a cerca de 50 km da capital. É muito conhecido pelo mercado local, Museu da Tabanka e vários edifícios construídos na época colonial onde se encontra exposto as tradições da ilha.

Mais a norte da ilha situa a vila do Tarrafal também muito conhecida pela marca histórica o presídio colonial (1936) para albergar presos políticos e sociais quer de Portugal quer das colónias portuguesas. Igualmente famoso pelas suas praias fantásticas.

Existem outras localidades da ilha muito atrativas como Calheta de São Miguel, São Jorge onde se encontra o jardim botânico, que fica situada ao pé do monte Pico de Antónia um dos pontos mais alto do país com 1.392 metros, a Serra Malagueta com o parque natural e Rui Vaz onde se pode desfrutar de vistas panorâmicas magnificas.

Ilustração 2 - Mapa da Localização Geográfica da Ilha de Santiago (área do estudo)

**imagens (2014)**

O visitante, para além de ser bem recebido, normalmente regressa com um cabrito, um frango, ovos, leite coalhado ou queijo fresco, frutas como banana, papaia, mandioca, batata-doce, enfim, os produtos hortícolas que estiverem disponíveis no momento.

4.4. Evolução do turismo de Cabo verde

Cabo verde é um destino turístico por excelência, é um país de “morabeza”, com uma vasta gama de oferta turística, capaz de satisfazer as mais variadas motivações.

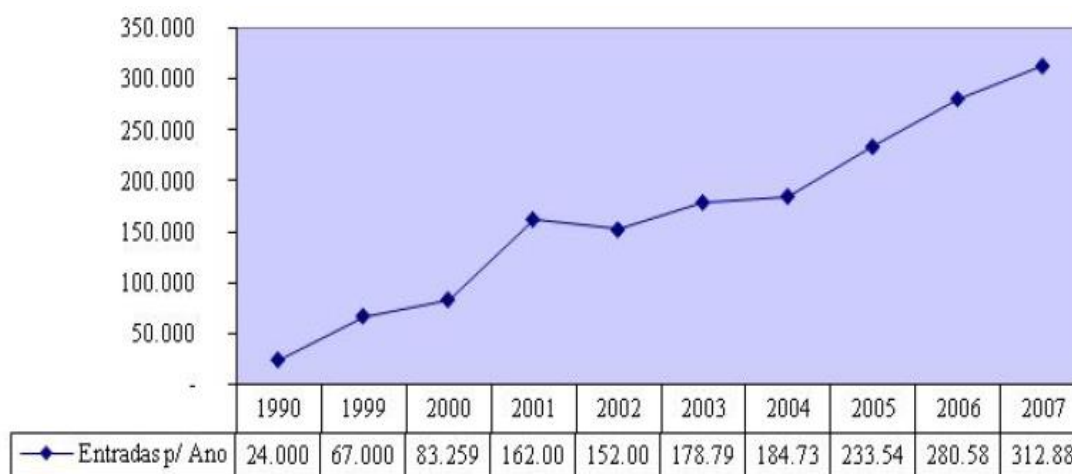
Embora não se saiba ao certo quando é que a atividade turística começou em Cabo Verde, algumas fontes literárias fazem algumas suposições sobre o início da atividade turística nas ilhas. Alguns autores afirmam que o início da atividade começou com a abertura do aeroporto internacional na ilha do Sal (1939).

Também o Porto Grande na cidade do Mindelo contava com porto que recebia navios estrangeiros e os tripulantes, embora a permanência não fosse por razões turísticas, aproveitavam e faziam algumas visitas à ilha.

Com isso, as ilhas garantiam serviços mínimos para esses visitantes.

No entanto, o turismo em Cabo Verde não era considerado prioritário (período pós independência). Só apenas a partir do ano 1990, foi reconhecido como um dos setores mais importante para o desenvolvimento do país. A partir daqui foram sendo desenvolvidos condições em prol do desenvolvimento deste setor, abrindo portas para o mundo.

De fato o turismo tem dado ao longo dos anos o seu contributo no progresso do país, segundo os dados do INE (2008) atesta o número de entradas de turistas desde 1990 até 2007.

Gráfico 1- Evolução da Entrada de turistas em Cabo Verde (1990-2007)

Fonte: INE (2008)

A contribuição do turismo na formação do PIB demonstra o crescimento deste setor: 1,2% no ano 1991 e 20,2% no ano 2007.

O crescimento da procura turística do destino Cabo Verde, registou o maior número de turistas nos finais da década de noventa.

Os Italianos e os Portugueses são os que mais procuraram Cabo Verde como destino turístico, estando os Italianos em primeiro lugar. Os alemães constituem também uma importante parcela da procura turística do país. Recentemente os ingleses aumentaram consideravelmente a sua presença.

Segundo o Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) de 1997 – 2000, em 1996, a oferta turística registou um aumento de 52,8% em relação ao ano anterior, centrando-se essencialmente nas ilhas do Sal com cerca de 42% das camas, Santiago, com cerca de 27% e São Vicente, com cerca de 15%.

Conforme os dados das estatísticas do BCV (Banco de Cabo Verde) o sector do Turismo, atrai 90% dos investimentos externos.

As ilhas do Sal, da Boavista, Santiago e S. Vicente são as ilhas de maior procura turística. A ilha de Boavista passou a ocupar 2º lugar (anteriormente ocupada pela ilha de Santiago) na lista das ilhas com maiores números de entrada de turistas com a construção do aeroporto na ilha.

Com o crescimento do turismo é preciso criar condições para fazer frente às necessidades dos turistas.

Em 2005 foi inaugurado o Aeroporto Internacional da Praia, em Santiago, que permite efectuar ligações com o exterior diretamente a partir da capital, minimizando um dos maiores constrangimentos que se registava em termos de ligações aéreas com o exterior. Dois anos depois (2007), foi inaugurado igualmente o Aeroporto Internacional da Boavista, que passou a receber voos *charters* de vários países da Europa aumentando fluxo de turistas para esta ilha.

Em 2009 abriu o Aeroporto Internacional de São Pedro (São Vicente), aumentando assim o número de aeroportos com ligações de Cabo Verde com o exterior.

A ligação entre as ilhas é assegurada por via aérea e marítima.

Em Cabo Verde nota-se que as entradas de turistas no arquipélago vêm aumentando de ano para ano, como vem ilustrado no quadro das entradas registadas nos anos 2000-2012.

Tabela nº1 – Entrada dos Turistas em Cabo Verde (2000-2012)

Entradas dos Turistas em Cabo Verde									
2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
83;259	162.000	152.000	178.79	184.738	233.548	280.582	312.880	333.354	330.319
2010	2011	2012							
381.831	475.294	533.877							

Fonte: CCITPC⁸ (2009)

Atualmente a Ilha da Boavista é responsável por 38,1% das Entradas de Turistas por ilhas seguida do Sal (35,2%) e Santiago 12,9%.

Para responder as demandas turísticas, do país no ano 2012 estiveram em atividade 207 estabelecimentos hoteleiros, mais 6,2% do que o ano anterior.

Esses estabelecimentos hoteleiros ofereceram uma capacidade de alojamento de 8.522 quartos, 14.999 camas e 18.194 lugares traduzido em acréscimos de 7,9%, 6,6% e 6,9% respectivamente, em relação ao ano anterior.

⁸ Câmara de Comércio Indústria e Turismo Portugal Cabo Verde

Tabela nº2 - Evolução de estabelecimentos, quartos, camas, capacidade de alojamento e pessoal ao serviço (2006 – 2012)

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Estabelecimentos	142	150	158	173	178	195	207
Nº de Quartos	4.836	5.368	6.172	6.367	5.891	7.901	8.522
Nº de Camas	8.828	9.767	11.420	11.720	11.397	14.076	14.999
Capacidade de Alojamento	10.450	11.544	13.708	14.096	13.862	17.025	18.194
Pessoal ao Serviço	3.290	3.450	4.081	4.120	4.058	5.178	5.385

Fonte: INE (2012)

O desenvolvimento do turismo tem alterado o panorama do país, a vários níveis contribuindo assim para a melhoria das condições de vida da população.

Segundo o relatório à Conferência RIO+20 (2012) o Governo, desenvolveu um plano estratégico do turismo (PET) para o turismo em Cabo Verde que define 4 princípios fundamentais para o desenvolvimento:

- Um turismo sustentável e de alto valor acrescentado, com o envolvimento das comunidades locais no processo produtivo e nos seus benefícios;
- Um turismo que maximize os efeitos multiplicadores, em termos de geração de rendimento, emprego e inclusão social;
- Um turismo que aumente o nível de competitividade de Cabo Verde, através da aposta na qualidade dos serviços prestados;
- Um turismo que promova Cabo Verde no mercado internacional como destino diversificado e de qualidade.

Ainda o mesmo plano estabelece como objectivos gerais os seguintes:

- Orientar o crescimento e o desenvolvimento da actividade turística de forma sustentável, aumentando a responsabilidade das empresas ligadas ao sector;
- Desenvolver infra-estrutura capaz de aumentar o nível de competitividade de Cabo Verde como destino turístico internacional;
- Ampliar a capacidade do sector turístico de gerar emprego, rendimento e inclusão social;

- Garantir uma maior interiorização da cadeia produtiva do turismo e, consequentemente, aumentar os efeitos multiplicadores deste sector na economia;
- Criar uma estrutura institucional capaz de coordenar e executar uma Política Nacional de Turismo.

Por outro lado, o Plano estabelece como objectivos específicos:

- Atingir um fluxo anual de 500.000 turistas até 2013;
- Aumentar o emprego directo gerado pelo turismo na ordem dos 60% até 2013;
- Aumentar a participação do turismo no PIB em 2013, via crescente interiorização e democratização das receitas do turismo;
- Aumentar substancialmente os benefícios do turismo para a população.

Finalmente, na Dimensão “Sustentabilidade” o plano estabelece como primeiro programa “Mais Ambiente para Mais Turismo” cujos objectivos passam por:

- Reduzir o impacto do desenvolvimento do turismo sobre o meio ambiente em Cabo Verde;
- Promover o meio ambiente enquanto produto turístico em si.

De acordo com o Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) de 2002 a 2005, o governo de Cabo Verde apostou fortemente no desenvolvimento do turismo como sendo a fonte geradora de receitas para a economia nacional e um meio para o combate à pobreza.

Segundo um estudo recente do *City Guide*, Cabo Verde ocupa a 10ª posição no ranking dos 25 destinos de férias mais sexy do mundo⁹.

⁹ Publicado no Jornal “A Semana” online de 27 Julho 2013 - www.asemana.publ.cv

4.5. Turismo cultural na ilha de Santiago

A cultura abarca todas as formas de expressão do homem, o agir, o pensar, o fazer, bem como as relações dos homens entre si e deles com o meio ambiente que lhes cercam.

Nesta óptica, permite afirmar que o Cabo Verde possui um património cultural diversificado. Essa diversidade cultural, representa para o turismo a oportunidade de estruturação de novos produtos turísticos, tornando o turismo em uma atividade capaz de promover e preservar a cultura local do destino turístico.

O desenvolvimento desse tipo de turismo deve ocorrer pela valorização e promoção da cultura local e regional, preservando a cultura, gerando oportunidade de negócios respeitando os valores e significados dos bens culturais de Cabo verde.

Na ilha podemos assistir a inúmeras manifestações tradicionais desde danças, músicas, artes do saber-fazer, gastronómicas, religiosas, etc.

O batuque é uma tradição da ilha que é espécie de cântico acompanhado de dança denominado por “da kutornu¹⁰”. Realizado por um conjunto de mulheres organizam-se em círculo normalmente sentadas, o ritmo é feito pelas batucadeiras através de palmas ou batendo num pano enrolado. Existe uma cantora principal e o resto acompanha em coro.

Uma ou duas das mulheres coloca um pano à volta da anca e no centro do círculo para dançar. Inicialmente o ritmo da dança é calmo. À medida que as batucadeiras vão aumentando o ritmo, a dança muda, vai aumentando até que fique somente com o requebrar das ancas (kutornu). Esta manifestação cultural tem também na sua origem da colonização por parte das pessoas oriundas da África.

Ainda dentro desse género de música e dança temos o “finason¹¹”, esta associado ou é um estilo similar ao batuque, existe alguma contradição de que o “finason” é a parte introdutória do batuque e outros defende que é a sua parte final e ainda a uns que consideraram ser dois géneros musicais distintas.

A Tabanca é uma manifestação de rua, são festas cristãs aculturadas os participantes vestem roupas de cores chamativas, é um ritmo de muito movimento, de canções e danças acompanhado pelo rufar dos tambores e ao som dos búzios.

¹⁰ Dança tradicional cabo-verdiana que consiste no requebrar das ancas

¹¹ Finaçon é uma sucessão de provérbios e conselhos declamados

No obstante não podemos esquecer do ritmo acelerado do funana, o estilo musical que surgiu na ilha e hoje é conhecido no mundo inteiro. O funananasceu ao som do pedaço ferro e “gaita” (acordeão). É um dos cartões de visita da ilha.

No interior da ilha de Santiago encontra-se uma comunidade religiosa denominado por “Rabelados”¹². No passado revoltaram-se contra as reformas da igreja católica introduzidas na década de 1940, e isolaram-se e formaram em grupos refugiaram-se nas zonas montanhosas nos concelhos do Tarrafal e de Santa Cruz.

A maneira deles viverem é tudo muito simples; as suas casas são feitas de pedra com cobertura de palha, pois recusam a modernidade.

Os seus trabalhos são na agricultura, pesca e artesanato, não trabalham nos dias religiosos e percorrem várias distâncias a pé até aos locais de culto.

A gastronomia é rica, tem como especialidade local a cachupa (o prato principal da gastronomia da ilha), é preparada com uma grande variedade de carnes, milho, feijão, abóbora, mandioca, batata-doce mas a sua confeção depende das possibilidades económicas de cada um, por isso existe a cachupa rica e a cachupa pobre, também é servida ao pequeno-almoço (cachupa do dia anterior) refogada com ovo estrelado e linguiça. Hoje em dia constitui um dos nossos cartões de visita em termos gastronómicos.

Ademais, temos os mais saborosos pratos de peixes e mariscos que são muito apreciados.

A ilha também oferece uma bebida local, que é o grogue espécie de aguardente.

Os artesanatos são outros encantos que representam muito bem a ilha pelas suas características únicas.

¹² Essa pequena comunidade tende a desaparecer uma vez que os mais novos têm afastado das tradições dos seus antepassados.

4.6. Os Artesanatos na Ilha de Santiago

O artesanato cabo-verdiano surgiu das influências dos povos africanos e dos portugueses. Artesanatos esses como a tecelagem, a tapeçaria, e olaria.

É um elemento cultural de grande importância na nossa cultura, representa o viver desse povo.

Os artesanatos são criados essencialmente com as matérias-primas disponíveis na ilha.

O artesanato cabo-verdiano difere de ilha para ilha embora tenham bastantes semelhanças:

- A ilha de S. Vicente: fabricação de instrumentos musicais de corda; peças de barro; objectos de pedra; bijutaria.
- Fogo: peças decorativas feitas de lava vulcânica; licores; vinho caseiro; compotas de frutas e o queijo de cabra.
- Brava: bordados
- Santo Antão: grogue, licores, ponche, cestaria
- Boavista: olaria

A tecelagem, a cestaria, a esteiraria e a cerâmica são os principais artesanatos que mais caracterizam os santiaguenses, também as peças decorativas em coco, esses são os produtos que estão sempre presente no dia-a-dia deles.

Da tecelagem temos o “panu-di- terra”¹³ que é um dos artesanatos da ilha, que merece ser destacado, pelo que simboliza a ilha.

No passado foi usada como moeda nas trocas comerciais. Também as mulheres da ilha usavam-nos como um acessório de moda, amarravam o pano a volta da cintura e representava algum estrato social e também servia de suporte de transportar bebés às costas que também é uma tradição africana.

O tear era feito de uma maneira artesanal, o instrumento era feito normalmente pelo tecelão era um instrumento frágil e tecnicamente rudimentar. Era construído com pedaços de madeira, cordas de casca de bananeira e/ou de sisal, caniço¹⁴ etc. e funciona a pedal. Atualmente tem-se notado um forte interesse pelo “panu-di-terra”.

¹³ São tiras do tecido produzidas no tear manual, com desenhos geométricos.

¹⁴ É uma planta vulgarmente conhecida em Cabo Verde como “caris”.

Tem sido introduzido no vestuário, malas, calçados e acessórios, o “panu-di-terra” tornou-se numa referência da moda e objeto de muita procura.

Segundo Ramos Andrade A. (2010, 3)¹⁵ o “Panu-di -Terra” pode ser considerado como figura da resistência à adversidade e à capacidade de ultrapassar dificuldades. Segundo o mesmo autor o “panu-di-terra” resistiu (...) e tornou-se por isso um produto raro e procurado e os artesãos produtores refugiaram-se no interior das ilhas para escapar à rapina dos piratas, que também apreciavam este e outros produtos da terra. A calma desses tempos favoreceu o requinte artístico e a produção de peças ainda mais elaboradas”. O “panu-di-terra” é uma peça obrigatória na dança do batuque.

A cestaria é outro artesanato que surgiu com o povoamento, que continua a ser muito executada nas zonas rurais da ilha.

A matéria-prima utilizada é o caniço cortado em pequenas tiras. O material tem de estar verde a fim de não quebrar ao ser trançado.

A sua confeção baseia-se unicamente na técnica de fazer tranças à mão e também são utilizadas fibras de coqueiro, tiras de sisal, folhas de coqueiro e outros materiais para dar mais consistência e resistência ao produto.

Existem várias formas de trabalhar em cestaria. Os cestos são utilizados habitualmente nas actividades domésticas e do campo como “baláio-di-tenti”, guarda-roupa, balaio de transportar produtos dos campos de cultivos, balaio de ir às compras etc.

Nesta arte é também confeccionado um tipo de chapéu, vulgarmente conhecido como “chapéu-di- palha” com uma copa e aba feitos com palha de carriço que são enroladas e cosidas umas às outras.

A esteiraria é um artesanato da ilha de Santiago, é espécie de um tapete feito com folhas secas das bananeiras unidas em forma de tranças com cordas de sisal.

A sua confeção é bastante semelhante ao da cestaria, pela forma do cruzamento como do entrelaçamento das matérias-primas. Era usada para usar no chão como tapetes, para separar as divisões das casas, muitas vezes como colchão sobre camas ou debaixo do colchão.

Atualmente a esteira é utilizada sobretudo para a decoração.

15 Ex Embaixador de Cabo Verde em Portugal in Revista panu-di-terra, edição 2010, da Embaixada de Cabo Verde em Portugal

Ainda neste mesmo tipo de confeção temos o “cancarã” que é feito de caniço, em que as canas são unidas e entrelaçados com tiras de sisal, tem praticamente a mesma função que tem a esteira; mas o “cancarã” tem a particularidade de ser utilizado como cerca para guardar animais.

A cerâmica é uma arte milenária e uma das artes mais antigas da humanidade. A técnica utilizada na cerâmica em Cabo Verde é originária da África. É uma técnica de modelagem com milhares de anos que ainda hoje se pratica.

É uma arte trabalhada essencialmente pelas mulheres e é executada de forma muito artesanal essencialmente nas regiões de Fonte Lima e Trás-os-Montes (Calheta).

A matéria-prima utilizada é a argila e a técnica é a modelagem a mão.

O processo inicia-se com a seleção, a apanha da argila, o transporte, o esmagamento e a preparação do barro. Em seguida dá-se início à modelagem do objecto, dando-lhe uma forma e decorando-o.

Depois o objeto é secado ao ar livre e por fim é posto a cozer em fogueiras artesanais por um período de cerca das 12 horas.

Dos produtos artesanais de segmento alimentar e de bebidas, Cabo Verde possui grogue de cana sacarina (aguardente) os tradicionais ponches (bebida doce, feita com grogue, açúcar e fruta) e uma vasta gama de outros licores.

O grogue é produzida de uma forma artesanal, para obter um bom grogue, a cana tem de ser colhida na época certa. Depois, é levada a triturar no “trapiche¹⁶” para extrair a calda. A calda é colocada em barris para fermentar. Depois de estar bem fermentada, é levada ao “alambique¹⁷” para proceder à destilação e depois o produto final.

É aperitivo a não dispensar, este produto único e exclusivo das ilhas de Cabo Verde.

Para além dos pratos típicos também temos os doces (compotas e geleias) de frutas da ilha, sem se esquecer do tradicional queijo de cabra.

É de salientar que a atividade nem sempre é desenvolvida durante o ano, uma vez que devido à disponibilidade da matéria-prima que utiliza.

¹⁶ É uma máquina feita manualmente, constituída por três cilindros de aço e duas alavancas de ramos de árvores em forma de arcos unidos no topo da armadura. Com o apoio de dois bois unidos, atados às duas alavancas de madeira o trapiche entra em acção e dois homens, um de cada lado, começam a introduzirem a cana entre os cilindros para triturar.

¹⁷ É um recipiente de cobre com capacidade para cerca de 200 litros que é semi-enterrado num forno onde a calda é posta a ferver.

4.7. Descrição das áreas em estudo

Este estudo está dividido em três áreas, nomeadamente Fonte Lima – Assomada; São Miguel – Calheta São Miguel e São Domingos todas pequenas comunidades do interior da ilha de Santiago.

Ilustração 3 - Mapa da Localização Geográfica das Áreas do Estudo



Fonte: Adaptado Google, imagens (2014)

Fonte Lima – Assomada

Pequena comunidade do município de Santa Catarina, ilha de Santiago localizada na encosta da bacia dos engenhos próximo à cidade de Assomada, situada bem no centro da ilha. Fonte Lima conta com população de aproximadamente 884 habitantes (INE, 2010).

O artesanato desta região é a olaria (cerâmica), tradição essa com o qual tornou a região muito conhecido devido ao fabrico das peças artesanais em barro.

Com isso podemos dizer que a olaria tradicional de Fonte Lima é uma atividade que manteve até os dias de hoje a técnica da sua confecção ou seja continuou a ser um trabalho manual que pouco nada se alterou na maneira de os fazer (escolha, preparação e cozedura do barro).

É uma comunidade que vive essencialmente da agricultura, da criação gado e do artesanato. Antigamente o artesanato da região contribuía muita na economia das famílias, atualmente devido ao desuso ou baixo consumo das peças artesanais, esta atividade passou a ser apenas uma alternativa para ajudar das economias de algumas famílias.

Calheta São Miguel

Está situada na região nordeste da ilha de Santiago, sendo o centro principal da região a pequena Vila da Calheta, que fica situa a 42 km da capital do país e muito próximo da cidade de Assomada.

O concelho possui uma única freguesia, a de São Miguel Arcanjo; esta localidade tem um total de 3.175 habitantes (INE, 2010).

A economia local é semelhante ao demais das regiões do interior da ilha, assenta essencialmente na agricultura, criação de gado, pesca. O setor das pescas dessa região é de baixo rendimento uma vez que a região não dispõe de infra-estrutura que potenciam este setor.

O turismo tem dado algum contributo nessa região nos últimos anos, é uma região com grandes potencialidades para desenvolver o turismo rural e balnear.

O tecer do “panu-di-terra”, a fabricação da cestaria e da esteraria é outra atividades que no passado contribuiu muito na economia local.

São Domingos

São Domingos está situado a sudoeste da ilha de Santiago, entre os concelhos da Praia e de São Lourenço dos Orgãos. É um concelho rural com 13.686 habitantes (INE, 2010) e é constituído por duas freguesias a da Nossa Senhora da Luz e de São Nicolau Tolentino.

A principal atividade da população deste concelho é agro-pecuária, atividades características das populações do interior da ilha.

A produção artesanal de São Domingos é que mais tem inovado ao longo dos últimos anos a olaria, e o “panu-di-terra” também no passado tiveram grande importância na economia local.

4.8. Tipos de artesanato por áreas de estudo

Para Lemos (2011;44) os artesanatos “expressam os valores decorrentes dos modos de produção, das peculiaridades de quem produz e do que o produto potencialmente representa, determinando os valores históricos e culturais do artesanato no tempo e no espaço onde é produzido.”

Pois pode-se classificar o artesanato segundo a sua tipologia tendo em conta a sua origem (região, país onde é produzido) e segundo o material de criação. De acordo com Lemos (2011) temos os seguintes tipos de artesanatos: o artesanato indígena, de reciclagem, o tradicional, de referência cultural e o contemporâneo conceitual.

Neste caso o artesanato indígena diz respeito à produção das comunidades e etnias indígenas, com características próprias dessa etnia. São peças do uso no quotidiano e que representam a vivência tribal.

O artesanato de reciclagem é o tipo de artesanato que tem por base o reaproveitamento de materiais recicláveis, surgiu nos últimos anos com vista na preservação ambiental.

Quanto ao artesanato tradicional expressam a cultura de um determinado grupo, representando a sua tradição.

O artesanato de referência cultural tem por base a preservação do artesanato tradicional da região onde é produzido, com o objetivo de adaptá-lo as novas exigências do mercado atual.

E por último, o conceito de artesanato contemporâneo conceitual são peças mais elaboradas, com uso de técnicas menos tradicionais e por designer ou seja são peças ligadas a inovação, com base na vivência moderna.

O tradicional e de referência cultural esses dois tipos de artesanato se enquadram nos artesanatos da ilha.

O artesanato da ilha de Santiago assume como a matriz da identidade dos santiagoenses parte da nossa riqueza cultural digno da preservação.

O fabrico de peças em barro vermelho (olaria), a confeção de “panu-di-terra” em algodão no tear rudimentar, a cestaria, esteiraria feitos com caniço, os acessórios como “chapéu-di-palha”, brincos e colares confeccionados com cascas de coco e conchas dos mares, são artesanatos característicos da ilha de Santiago e do meio rural da ilha.

As áreas em estudo são todas do interior da ilha e produzem:

- **Fonte Lima** – Cerâmica/Olaria
- **Calheta São Miguel** – Panu-di-terra, Cestaria e Esteiraria
- **São Domingos** - Olaria, Panu-di-terra

A olaria/cerâmica de Fonte Lima, é tão antiga quanto à história da descoberta e do povoamento das ilhas, com isso pode-se dizer que o artesanato foi introduzido na ilha com a chegada dos primeiros habitantes (africanos e portugueses), o que justifica as semelhanças das peças artesanais originárias desses povos.

A cerâmica de Fonte Lima desde sempre revelou ser uma importante fonte de rendimento das famílias e como o complemento da atividade agro-pecuária da localidade de Fonte Lima. Ambas as atividades são de carácter sazonais, o factor climático é o grande responsável por esses condicionalismos nestas atividades, pois como se sabe o povo das ilhas vive essencialmente da agricultura (regadio e sequeiro). Nas épocas das chuvas, vulgarmente denominado pelo povo das ilhas “época das águas¹⁸” (que vai do mês de Junho a Novembro) a agricultura torna a atividade principal onde todos se dedicam à prática da mesma, porém a apanha do barro também nessa época é condicionada pelo fato do local de apanha se situar nos campos de cultivo.

A cerâmica da região é considerada como um produto de grande valor cultural e económico.

O Panu-di-terra, Cestaria e Esteiraria de Calheta São Miguel são tipos de artesanatos desenvolvidos essencialmente pelos homens tendo uma fraca participação das mulheres na sua confecção, mas no entanto são peças usadas essencialmente por elas nos afazeres diários.

¹⁸ Época das chuvas, época em que as condições meteorológicas são favoráveis para a prática agrícola.

Quanto a Olaria e o Panu-di- terra de São domingos seguem o padrão da confecção em relação as regiões anteriores.

Todo este artesanato foi herdado e confeccionado com as matérias-primas disponíveis nessas regiões ou nas proximidades. O barro muitas vezes é preciso ir buscar nas regiões vizinhas. No caso de algodão não existe nenhum registo que confirma o cultivo do mesmo, mas fazia-se a colheita dos poucos algodões silvestres para produção do pano.

Foram sendo fabricadas peças artesanais necessárias no dia-a-dia e para suprir as necessidades económicas vendiam-nas. E assim, foi passando de geração em geração.

As regiões continuaram a executar estas artes dos saberes-fazer de forma muito tradicional, assim como lhes foi passado pelos seus antecessores. A técnica simples e primitiva da moldagem ou do tecer usada manualmente mantém-se até os dias de hoje, a tendência permite a conservação dessa mesma técnica.

Apesar das dificuldades que o artesanato tem vindo a passar nos últimos anos, os artesãos continuam a dedicar-se a esta arte de forma a manter a tradição, ocupar os tempos livres e até mesmo como meio de subsistência, muito embora a venda dos artesanatos já não é como em tempos passados, que dava para dedicar unicamente esta prática.

Esta atividade é explorada na sua maioria por mão-de-obra familiar, por vezes são mão-de-obra assalariada e quando necessário produzir as peças artesanais em grandes quantidades recorrem ao sistema muito tipo desse povo que é o “djuntamô”.

Como se referiu, o artesanato sofreu ao longo dos últimos anos algumas alterações, o que torna necessário a sua adaptação às novas exigências dos novos consumidores.

Os principais mercados de vendas dos produtos da região são os mercados de Assomada, Praia e Órgãos (São Lourenço).

A utilização do artesanato não faz ou quase não se faz como antigamente e por outro lado tendo em conta o turismo, a criação de peças em miniaturas surge como uma nova oportunidade nesse meio. As peças em miniatura procuradas por turistas/visitantes em tamanho reduzido têm ainda a vantagem de serem mais fáceis de transportar.

É de constatar que algumas das peças artesanais que dantes tinham outras utilidades adquiriram a função meramente decorativa. Esse fato resulta dessas peças terem vindo a

ser substituídas por peças mais modernas e eficientes nas tarefas e do dia-a-dia configurando uma nova era.

Os artesanatos da ilha têm peças que podem ser caracterizadas da seguinte forma:

- São peças utilitárias que são úteis para o dia-a-dia; como exemplo de peças utilitárias temos o “pote¹⁹”, “bindi²⁰”, “balaíos”, etc;
- São peças artesanais simbólicas que representam a vivência do povo das ilhas como exemplo temos o “panu-di-terra”;
- São peças estéticas ou decorativas com determinada forma, decorações e pinturas com utilidade meramente decorativa;
- São peças comemorativas para recordação dos lugares visitados (souvenirs).

Posteriormente, com o desenvolvimento do turismo nas ilhas, os artesanatos adquiriram as novas características como aconteceu com a miniatura.

Tendo em conta o artesanato como o objeto essencial deste estudo cabe avaliar os pontos fortes e fracos, tendo em conta vários parâmetros que poderá ser importante tanto na sua divulgação como na sua preservação.

Na tabela 3 consta a avaliação dos pontos fortes do artesanato.

Tabela 3 – Avaliação do artesanato da ilha de Santiago

Avaliação do artesanato da ilha de Santiago	
Pontos fortes	
•	Representa a cultura local (a identidade de um povo);
•	Geralmente são produtos ecológicos;
•	Possibilidade de contribuir para o desenvolvimento local (feiras e turismo);
•	Contribui na procura do turismo cultural;
•	Peças únicas com características locais (peças com história);
•	Não exige grandes investimentos;
•	Participação nas feiras nacionais e internacionais na exposição da cultura cabo-verdiana

Fonte: Elaboração própria

¹⁹ Recipiente para conservar a água para o consumo diário.

²⁰ É um vaso com 3 a 5 buracos no fundo, que serve para fazer um prato tipo das ilhas o «cuscuz».

Na Tabela 4 foram avaliados os pontos fracos do artesanato da ilha de Santiago.

Tabela 4 – Avaliação do artesanato da ilha de Santiago

Avaliação do artesanato da ilha de Santiago	
Pontos Fracos	
•	É um produto manufaturado cujo tempo da sua confeção é muito demorado;
•	É um produto de baixo custo;
•	Pouca procura turística local e o comércio mesmo;
•	Não tem nenhuma ajuda dos custos;
•	Fraca divulgação e promoção;
•	É um produto que em termos da utilidade deixou de ter muita procura;
•	As matérias-primas são sazonais;
•	Poucos registos escritos sobre esse elemento cultural;

Fonte: Elaboração própria

4.9. A comercialização do artesanato da ilha

O artesanato da ilha é uma pequena economia desenvolvida no seio familiar e também muitas vezes através do sistema “djunta-mô²¹”, um sistema de apoio mútuo do povo das ilhas e em particular dos santiaguenses. Antigamente eram as mulheres que trabalhavam nesta arte desde o processo inicial até ao consumidor final. Pois agora a situação é inversa.

O artesanato tornou-se num produto de venda com muito valor sentimental cultural, e como tal requer um certo cuidado, neste sentido torna necessário analisa-lo todas as suas vertentes que o envolve como um produto turístico.

De acordo com o Relatório Mundial da UNESCO (2009: 21) a produção do artesanato é uma “forma importante de expressão cultural” e, cada vez mais, uma fonte de receita e de emprego em várias regiões do mundo. E ainda o mesmo relatório adverte que é preciso manter fiel às tradições (neste caso a produção artesanal) do local de origem e por outro lado reforça que a produção em massa poderia conduzir ao seu empobrecimento. Também a garantia de um preço equitativo dos produtos é muito importante.

Com isso, o artesão ganha a consciência de que não basta fazer artesanato, mas que seu produto deve estar interligado com as particularidades da sua região. É muito importante resolver os problemas como o de controlo de autenticidade.

Devido a esta situação o Ministério da Cultura e a Direcção Nacional de Artesanato criaram o Centro Nacional de Artesanato (CNA), e a Rede nacional de Distribuição de Artesanato (RENDIA) e o selo de certificação “created in Cabo Verde” como incentivo a setor cultural e salvaguardar os direitos dos artesãos.

A criação do selo de certificação e qualidade, que identifica o artesanato como sendo de uma dada região ou país neste caso Cabo Verde, torna importante tendo em conta que muitas vezes o turista (consumidor final) compra o produto sem saber o que aquela peça artesanal realmente representa, o que faz com que artesanato não tenha grandes significados.

Nos últimos anos tem-se assistido à chegada de artesãos vindos da Costa Africana, que vendem as suas peças como sendo do artesanato de Cabo Verde.

²¹É uma palavra crioula corresponde em português união de forças; cooperação; ajuda mútua...

Neste caso vendem peças que representam animais selvagens como elefantes, rinocerontes, girafas entre outros, e como se sabe Cabo Verde não possui nenhum desses animais.

Os artesãos cabo-verdianos têm-se sentido prejudicados com essa situação e têm reclamando, considerando que se trata de uma “concorrência desleal” do artesanato oriundo da Costa Africana.

Os artesãos preocupados com a situação tem reclamado a falta de fiscalização e na certificação dos produtos, garantindo a autenticidade de mesmo.

De acordo com Manuel Fortes²² é preciso “fortalecer a ligação entre os artesãos e o ministério da cultura, de forma a impulsionar a atividade”. Ainda o mesmo reforça que “o conhecimento tem que continuar a ser transmitido às gerações mais novas, por forma a não deixar morrer esse precioso bem nacional, que é o nosso artesanato”.

Os produtos artesanais além de expressar os valores culturais dos artesãos, são fruto da necessidade dos mesmos por vezes a venda dos artesanatos é o único meio de subsistência do artesão, embora sendo um produto de baixo rendimento.

Por outro lado da concorrência, temos os produtos industriais que de uns anos para cá, tem ganho o mercado fazendo frente aos produtos artesanais.

Podemos distinguir os produtos artesanais como sendo produção números reduzidos por peças, podendo haver produtos semelhantes, porém diferenciados entre si, o que os difere dos produtos industriais que muito pelo contrário são produzidos em grandes quantidades.

Do ponto do mercado e da competitividade, podemos ter vantagem com os produtos artesanais em relação aos industriais tendo em conta o seguinte:

- A sua originalidade
- A representatividade cultural

Com essas características o artesanato difere dos produtos industriais, tornando-se numa peça única.

Atualmente nota-se um esforço para a recuperação dos artesanatos tradicionais promovendo-se exposições e contribuindo assim para a preservação, desse património artístico cabo-verdiano.

²²Licenciado em Artes Visuais, professor de Educação Artística e responsável pelo Centro Nacional de Artesanato e Design In Revista Nos Genti Cabo Verde – Negocio, Pessoas e Empreendedorismo

O Ministério da Cultura e a Direcção Nacional de Artesanato (MCDNA) vai criar o selo de certificação do artesanato feito no país, que será “created in Cabo Verde”, o que demonstra a preocupação e a valorização do artesanato e serve de estímulo aos artesãos.

A comercialização dos artesanatos da ilha é realizada nas lojas, ateliês existentes, nas feiras de artesanato (ocasionais). Também se pode encontrar exposto nos museus.

A ilha de Santiago conta com quatro lojas, sendo que algumas funcionam como lojas e ateliês. Também se pode encontrar peças à venda em museus da ilha e em supermercados independentes.

As vendas realizadas em ateliês permitem ao consumidor o contato direto com o artesão e com o seu trabalho.

Relativamente às feiras ocasionais, é nestas que os artesões vendem grande parte das peças, e estando estes em contato direto com o consumidor.

Sendo o artesanato um produto pouco lucrativo para o artesão, muitas vezes não lhe permite ter uma loja própria porque o arrendamento dos espaços para loja normalmente são de custos elevados o que não lhe trará grandes vantagens.

As entidades responsáveis têm-se empenhado em dar algum contributo, pois é importante estimular a economia da cultura, ter a cultura como fator de desenvolvimento não só ter como meio de entretenimento. É certo que não se está a referir a cultura como gerador de riqueza, mas sim que poderá contribuir no PIB do país.

4.10. Análise SWOT da ilha de Santiago

A análise SWOT neste contexto tem por finalidade inventariar alguns pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades da ilha de Santiago. É possível, assim, relacionar os pontos fortes e fracos, internos e atuais, da ilha com as principais tendências do meio envolvente, externo e futuro, as ameaças e oportunidades, e perceber como cada tendência pode ou deve ser explorada e convertida em benefícios do turismo da ilha.

É pois, necessário fazer as análises das atividades que envolvem de uma forma ou de outra a atividade turística, neste caso nos contextos económicos, política, sociocultural, e ambiental.

A análise SWOT traçará o cenário e as perspetivas do turismo na ilha de Santiago.

Na tabela 5 apresentam-se os pontos fortes existentes na ilha, que qualificam a ilha positivamente.

Tabela 5 – Pontos fortes da ilha de Santiago como destino turístico

<u>Pontos fortes:</u>
 A localização da capital do país nesta ilha;
 Localização do aeroporto internacional;
 Destino sol e mar por excelência;
 A proximidade e a acessibilidade rápida entre as ilhas;
 Multiplicidade e proximidade de oferta turística (histórico/cultural, paisagístico, entre outras)
 Clima ótimo propicia para a visitação turística e para a participação em atividades de lazer ao ar livre durante todo o ano;
 Boa capacidade de oferta de restauração e alojamento;
 População acolhedora “morabeza”;
 Sossego, tranquilidade e segurança;
 Existência de vários elementos patrimoniais edificados na época colonial;
 Vivência enraizado na cultura (sentimento de pertença);
 População acolhedora e hospitaleiro

Fonte: Elaboração própria

Na tabela 6 consta os aspetos negativos que de certa forma prejudicam, a ilha como destino.

Tabela 6 – Pontos fracos da ilha

<u>Pontos fracos:</u>
 Elevado preço para a visitar os monumentos;
 Deficiência a nível da iluminação e saneamento básico;
 Más condições para a circulação em alguns sítios;
 Algum descuido com os atrativos (degradação visível nas estruturas físicas do património);
 O potencial cultural da ilha de Santiago é pouco reconhecido pelos turistas e visitantes devido ao fato da ilha do Sal e da Boavista tem tido maior visibilidade turística;
 Falta de promoção do produto turístico;
 Preços elevados dos serviços de transportes

Fonte: Elaboração própria

A tabela 7 apresenta as Oportunidades que a ilha tem para serem aproveitadas.

Tabela 7 – Oportunidades da ilha

<u>Oportunidades:</u>
 A possibilidade das empresas situadas na área beneficiar das estratégias de aplicada ao sector;
 A valorização das áreas envolventes;
 A promoção da imagem da ilha;
 A existência de valores patrimoniais cujo potencial turístico se encontra por explorar;
 Promover a ilha conjuntamente com as ilhas do Sal e da Boavista que se encontram muito bem projetado;

Fonte: Elaboração própria

E por último a tabela 8, que apresenta as ameaças da ilha como destino turístico.

Tabela 8 - Ameaças da ilha de Santiago

<u>Ameaças:</u>
 Falta de controlo na oferta dos produtos turístico (no caso de artesanato);
 A grande visibilidade dos destinos vizinhos (Sal e Boavista) ofusca a visibilidade da ilha;
 Perda de atratividade e de competitividade dos elementos culturais face ao produto sol e mar muito procurado por turistas estrangeiros;
 A não dinamização de alguns espaços públicos e privados;
 Insuficiência de infra-estruturas turísticas;
 Inadequação de infra-estruturas gerais ao desenvolvimento do turismo (saúde, segurança, etc.)

Fonte: Elaboração própria

É importante realçar a importância que a ilha de Santiago teve na história de Cabo Verde. Para que a ilha tenha a notoriedade por parte dos turistas e visitantes é necessário que os pontos fracos sejam anulados, ou pelo menos melhorados, e as oportunidades sejam aproveitadas de forma a melhorar a ilha como destino, sobretudo ou em particular na área cultural.

4.11. Empreendedorismo e inovação do artesanato

A produção do artesanato tem vindo a ser utilizado nos últimos anos como alternativa para a dinamização da economia local e como mecanismo para a inclusão social tendo em vista a preservação do mesmo. Isso tudo tendo uma visão contemporânea, fazendo face às exigências do tempo, mantendo a essência do artesanato local.

O empreendedorismo e a inovação constituem as novas alternativas para a difusão, preservação e valorização do artesanato.

Segundo Cunha (2011) a inovação faz parte da contemporaneidade de todas as épocas e é inerente ao processo de crescimento do ser humano em todas as suas dimensões e actividades. É um dos mais poderosos agentes de mudança mas é também uma resposta a necessidades e uma solução para problemas concretos e um meio de valorização do ser.

Para a dinamização desta atividade é preciso fomentar o espírito empreendedor nos artesãos, segundo Fortes M.²³ “o empreendedorismo é uma mais-valia para o exercício e crescimento da atividade, por forma aos artesãos não ficarem tão dependentes de patrocínios ou financiamentos do Estado, pois está provado que os artesãos conseguem viver da sua arte, contudo, por vezes, falta-lhes esse espírito empreendedor, capaz de os autonomizar”.

Os artesãos da ilha de Santiago, reuniram-se no fórum²⁴ de artesanato de Santiago e uma das principais preocupações que demonstraram foram a organização do setor e garantia dos direitos autorais.

A implementação do processo inovativo ao artesanato não altera as características do artesanato tradicional, mas aprimoram e agilizam o processo da produção das peças, reduzindo custos e tempo de produção.

Neste caso a inovação no artesanato é basicamente a utilização de novas técnicas no processo produtivo, mantendo a identidade local do artesanato.

Segundo o Relatório Mundial da UNESCO (2009; 20) a diversidade cultural só poderá preservar as suas raízes se elas continuarem a nutrir-se de respostas inovadoras (...) nesse sentido, a criação artística e todas as formas de inovação relacionadas com as

²³ In revista nós genti

²⁴ In Jornal expresso online

atividades humanas podem aparentar-se fontes de imaginação essenciais para o desenvolvimento da diversidade cultural.

O empreendedorismo e a inovação nesse meio funciona como incentivo aos artesãos no desenvolvimento do artesanato local, aumentando lhes as oportunidades, melhorando as condições de vida e resgatar o saber fazer tradicional. A principal preocupação é a descaraterização do artesanato tradicional.

É importante sublinhar que a aplicação do processo empreendedor e inovativo neste sentido está relacionado essencialmente a processo produtivo, difusão e comercialização do artesanato.

Atualmente alguns artesãos estão a explorar a utilidade do barro e reintroduzir o barro no nosso quotidiano, no caso do barro/cerâmica em particular podemos destacar as seguintes inovações: implementação de utensílios como prato, copo, jarro em restaurantes; criação de tijolos decorativos²⁵; pintura com barro considerando ser um produto ecológico.

²⁵ Antigamente utilizava-se essencialmente o barro nas construções das casas.

4.12.Associativismo no artesanato

O artesanato embora seja uma atividade de baixo rendimento, tem sido, em alguns casos, a solução para a geração de emprego, combate à exclusão social estimulando assim a prática de cooperativismo e associativismo possibilitando que os artesãos se unam e trabalhassem em conjunto tendo em vista o bem comum de todos na sociedade.

A criação da Associação dos Artesãos esta integrada no programa do governo de Cabo Verde em prol da atividade, que visa a coesão dos artesãos em torno dos interesses da classe e da tradição.

De acordo com Viegas (S/D, 109) as associações voluntárias permitem que o cidadão se interessasse pela gestão da comunidade, pelo destino comum a toda uma nação. Simultaneamente elas eram uma via de participação social, de resistência ao poder de estado e de criação de uma consciência coletiva.

O associativismo e o cooperativismo no artesanato procuram valorizar o artesanato e a fazer promoção região/local onde o artesanato é originário. Com isso procura-se fazer a produção do artesanato de forma cooperativa; resolver os problemas em grupos, de acordo com suas possibilidades e a realidade local.

Segundo Viegas (S/D, 110), Durkheim considera que um dos problemas fundamentais das sociedades modernas residia na aquisição de novos mecanismos sociais que reforçassem a solidariedade social. E que nas sociedades tradicionais o fraco nível de divisão social do trabalho induzia uma integração e solidariedade social resultante de uma forte consciência coletiva.

Os trabalhos de caráter associativo e de cooperação tem grande potencialidade na produção do artesanato devido ao caráter participativo dos mesmos, incutindo na comunidade a ideia que é importante valorizar a nossa cultura, tendo ela como um dos contributos para o desenvolvimento local e que contribui para a melhoria das condições de vida é neste sentido que o Viegas (S/D, 110) diz que a participação associativa (...) visa a participação de todos para a transformação social.

O Governo da República de Cabo Verde e o Governo da República Federativa do Brasil tem o acordo de cooperação técnica na área do artesanato e reciclagem de lixo, esse acordo tem por objetivo a implementação do projeto “ Apoio à promoção do artesanato local e a reciclagem do lixo da cidade da Praia”. A finalidade desse acordo tem por finalidade o princípio da economia solidária e do cooperativismo, apoiar a geração de

trabalho e renda na cidade da Praia, de modo a melhorar a condições de vida da população e ambientais.

O associativismo constitui uma alternativa para fazer frente às problemáticas que tem surgido no sector do artesanato.

O desenvolvimento de projeto (associativo) comunidades pobres é reconhecido como ações de valorização do artesanato e de tradição para geração de trabalho, a inclusão social e o desenvolvimento sustentável da comunidade.

O associativismo é a chave importante no desenvolvimento do artesanato e no futuro do mesmo.

Como conclusão deste capítulo podemos dizer que o artesanato é uma atividade que pode ser analisada nas suas dimensões histórica, económica, social, cultural e ambiental, e possui potencialidade de contribuir na economia no país e da ilha no caso particular.

É uma riqueza cultural que se encontra fortemente ligado ao setor de turístico da ilha.

Tem havido um grande interesse em tornar o artesanato da ilha como uma alternativa no crescimento socioeconómico das localidades.

A divulgação do artesanato local como produto turístico é um dos objectivos pretendidos, para isso são necessárias estratégias, parcerias por parte dos responsáveis da área.

CAPITULO V – METODOLOGIA

Neste capítulo será apresentada a metodologia de investigação. Esta é a parte de extrema importância na elaboração de qualquer trabalho de investigação, em conjunto com a componente teórica apresentada nos capítulos anteriores.

Descrevemos o processo de investigação utilizado, designadamente os procedimentos utilizados na definição da amostra, na elaboração do questionário e as técnicas de análise estatística aplicadas no estudo dos dados empíricos recolhidos.

Apresentamos os resultados obtidos no trabalho realizado e por fim a conclusão e apresentar alternativas para a melhoria da preservação, valorização e da divulgação.

5.1. Amostra

A população alvo do estudo corresponde aos habitantes da ilha de Santiago, das áreas em estudo respectivamente.

O inquérito decorreu de 10 de Fevereiro a 8 de Março de 2013. Os inquéritos foram efectuados de forma aleatória a um universo de 100 santiaguenses incluindo os artesãos.

5.2.Procedimentos

Foram utilizadas neste estudo pesquisas bibliográficas consultas de artigos da internet, revistas, livros clássicos e contemporâneos, bem como jornais especializados sobre o tema investigado.

O tratamento estatístico foi efectuado recorrendo ao programa Statistical Package for Social Science (SPSS) versão 20.0, a partir da qual foram utilizadas algumas técnicas estatísticas para analisar os dados recolhidos.

Elaboramos um questionário estruturado, em que a maioria das questões é do tipo de alternativa fixa, que exige que o entrevistado faça a sua escolha num conjunto predeterminado de respostas.

Optámos por realizar a entrevista semi-estruturada de modo a obter o máximo de informação sobre o assunto em estudo.

Neste caso a entrevista utilizada neste estudo serve de complemento ao questionar, de modo ajudar na leitura dos dados e recomendações para futuro. (Ver guião da entrevista em apêndice).

5.3.Resultados

Nesta parte do estudo, apresentamos a análises dos dados e os resultados da pesquisa, descrevendo na primeira parte a caracterização da amostra, na segunda partes análises das variáveis relacionadas com as questões do conhecimento e preservação/valorização do artesanato e a terceira e última parte analisam-se as variáveis relacionadas com a avaliação do turismo no desenvolvimento da ilha de Santiago.

Na parte I são analisadas os dados que caracterizam a amostra, ou seja, o sexo, faixa etária, local de residência, o estado civil, nível de escolaridades e profissão.

Colaboraram no estudo 120 inquiridos. A maioria é da Assomada (25,8%), seguindo-se depois os de Calheta São Miguel (17,5%) e de Fonte de Lima (15,8%).

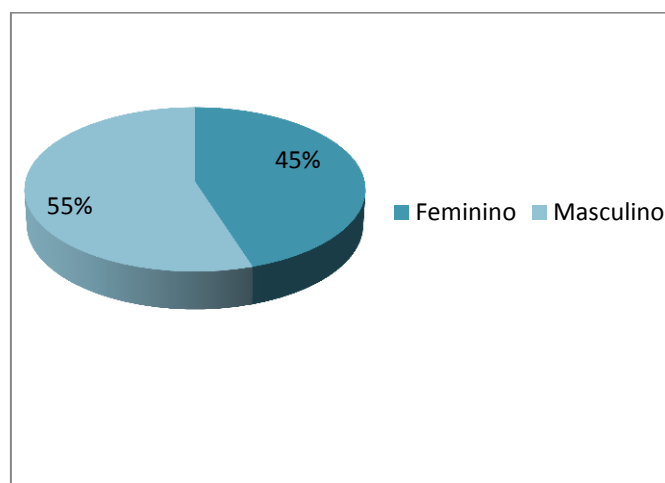
Tabela 9– Zona

	Frequência	Porcentagem
Assomada	31	25,8
Calheta-São Miguel	21	17,5
Cidade Velha	7	5,8
Fonte Lima	19	15,8
Pico	8	6,7
Praia	9	7,5
São Domingos	14	11,7
São Laurenço dos Orgãos	3	2,5
Serra Malagueta	2	1,7
Tarrafal	6	5,0
Total	120	100,0

Fonte: Inquiridos, SPSS

Os inquiridos masculinos representando pouco mais de metade (55,0%, $n = 66$) enquanto os inquiridos femininos representam 45,0% ($n = 54$) do total de respostas.

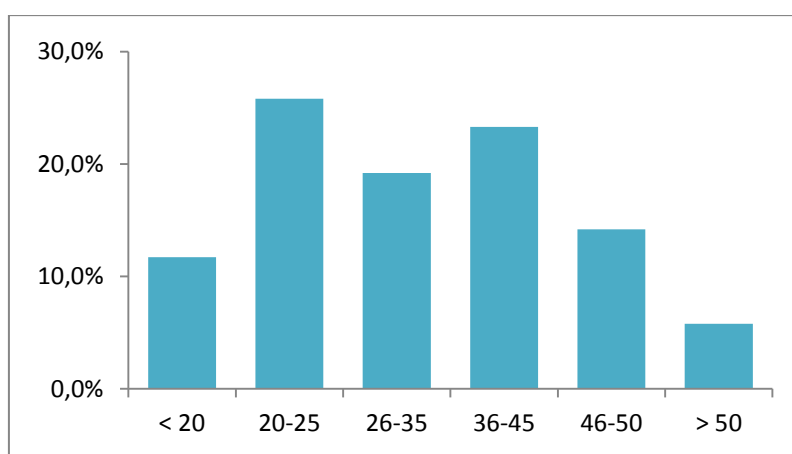
Gráfico 2 – Género



Fonte: Inquéritos, SPSS

É importante destacar que os inquiridos da faixa etária dos 20-25 anos, são os que predominam representando assim os 25,8%. Os mais novos representam 11,7% e os mais velhos 5,8% dos inquiridos respetivamente.

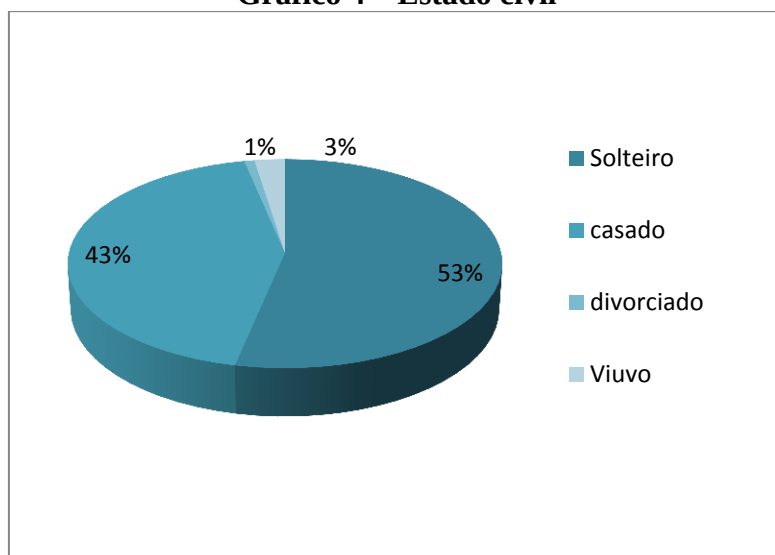
Gráfico 3 – Escalões etários



Fonte: Inquéritos, SPSS

De acordo com gráfico 4, a maioria dos inquiridos tem como estado civil, solteira 53,0% e os casados representam 43,0% respetivamente.

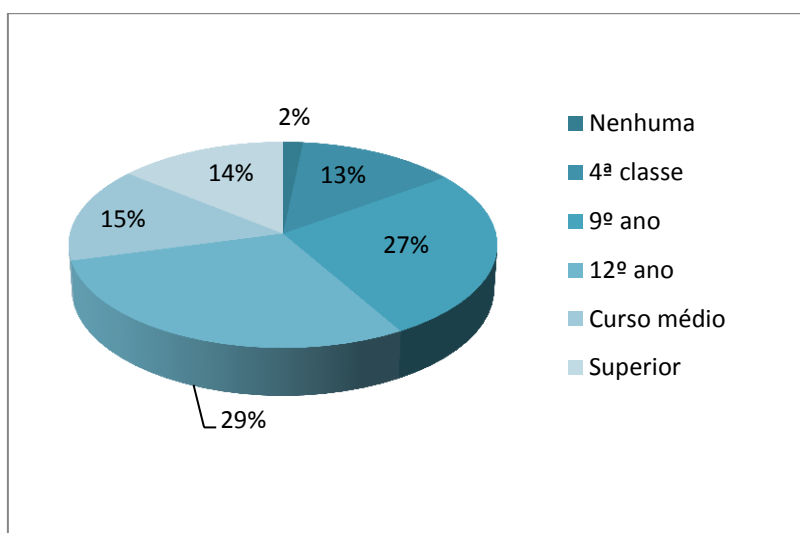
Gráfico 4 – Estado civil



Fonte: Inquéritos, SPSS

Relativamente à escolaridade, 29,0% tem o 12º ano, 27,0% o 9º ano e 15% não tem habilitações literárias. Os inquiridos com o ensino superior representam 16,0%.

Gráfico 5 – Escolaridade



Fonte: Inquéritos, SPSS

Na parte II do inquérito analisam-se as questões relacionadas com o conhecimento e preservação/valorização do artesanato.

As tabelas abaixo (10 e 11) demonstram que (99,2% e 98,3%) percentagem dos inquiridos afirmam que conhecem todos os artesanatos da ilha bem as suas histórias. Relativamente a números de peças artesanais que possuem em média, as pessoas afirmam que têm 6 peças de artesanato da ilha em casa.

Tabela 10 - Conhece todos os artesanatos da ilha?

	Frequência	Percentagem
Sim	119	99,2
Não	1	,8
Total	120	100,0

Fonte: Inquéritos, SPSS

Tabela 11 - Conhece as histórias dos artesanatos da ilha?

	Frequência	Percentagem
Sim	118	98,3
Não	2	1,7
Total	120	100,0

Fonte: Inquéritos, SPSS

Relativamente a compra e interesse do artesanato dos locais que visitam cerca de (29,2%) dos inquiridos respondem que compram peças dos locais que visita. Apenas 8,3% afirma que nunca compra artesanato.

Tabela 12 - Normalmente quando visita outros lugares compra alguma peça artesanal ou demonstra algum interesse?

	Frequência	Percentagem
Compro sempre	35	29,2

Nunca compro	10	8,3
As vezes se me interessar	75	62,5
Total	120	100,0

Fonte: Inquéritos, SPSS

As feiras (57,5%) e os sítios de atracções turísticas são para os inquiridos a melhor maneira de expor/divulgar os nossos artesanatos.

Tabela 13 - Qual é a melhor maneira de expor/divulgar os nossos artesanatos

	Frequência	Percentagem
Feiras	69	57,5
Feiras, sítios de atracções turísticas	29	24,2
Feiras, sítios históricos	6	5,0
Organizar feiras, workshops	16	13,3
Total	120	100,0

Fonte: Inquéritos, SPSS

A preservação do artesanato é importante para todos os inquiridos, mas 65,8% considera-a mesmo como muito importante.

Tabela 14 - Qual é importância que atribui a preservação do artesanato

	Frequência	Percentagem
Importante	41	34,2
Muito importante	79	65,8
Total	120	100,0

Fonte: Inquéritos, SPSS

Inquiridos sobre se consideram que as entidades superiores estão preocupadas em preservar os produtos artesanais da ilha, 78,4% considera que sim, embora destes 56,7% consideram que poderiam fazer mais, apenas 2,5% considera que não estão.

Tabela 15 - Acha que as entidades superiores estão preocupadas em preservar os produtos artesanais da ilha

	Frequência	Porcentagem
Acho que sim	26	21,7
Muito pouco.	23	19,2
Sim, acho que podiam fazer mais.	68	56,7
Penso que não	3	2,5
Total	120	100,0

Fonte: Inquéritos, SPSS

Metade da amostra considera que os produtos de artesanato deveriam ser mais expostos e 47, % indica que deveriam ser expostos com mais frequência.

Tabela 16 - Como classifica a forma como os produtos são expostos em eventos culturais

	Frequência	Porcentagem
Expor mais frequência	57	47,5
Feiras nacionais e na diáspora	1	,8
Mais exposições	60	50,0
Mais ou menos	1	,8
Participar mais vezes nos eventos culturais	1	,8
Total	120	100,0

Fonte: Inquéritos, SPSS

Segundo a tabela 17 os preços praticados são considerados como bons representando 66,7% dos inquiridos o que significa que esta ao alcance de todos.

Tabela 17 - O que acha dos preços praticados nas vendas desses produtos?

	Frequência	Porcentagem
Acessíveis	15	12,5
Bom preço	80	66,7

Muito barato	2	1,7
Normal	1	,8
Preço baixo	22	18,3
Total	120	100,0

Fonte: Inquéritos, SPSS

Quanto à divulgação do artesanato os inquiridos dão como sugestão de que se deveria divulgar mais em feiras (55,8%), sítios históricos (11,7%) e eventos culturais ou sítios com maior influência turística (10,0%).

Tabela 18 - Dá uma sugestão de uma forma de divulgar o artesanato

	Frequência	Percentagem
Divulgar sítios históricos	14	11,7
Eventos culturais	12	10,0
Feiras	67	55,8
Feiras, TV, internet	5	4,2
Feiras, workshops	2	1,7
Realização de mais feiras do género	2	1,7
Sítios maior influência turística	12	10,0
TV, internet	6	5,0
Total	120	100,0

Fonte: Inquéritos, SPSS

Na parte III, faz-se uma análise as questões relacionadas com a avaliação do turismo no desenvolvimento da ilha de Santiago.

Mais de metade considera como insuficiente o número de turistas que visitam a ilha (67,5%) e 31,7% considera-o como adequado.

Tabela 19- Na sua opinião o numero de turistas que visitam a ilha é:

	Frequência	Percentagem
Adequada	38	31,7
Insuficiente	81	67,5
NS/NR	1	,8
Total	120	100,0

Fonte: Inquéritos, SPSS

A opinião positiva que os inquiridos têm sobre a ilha é unânime (99,2%).

Tabela 20 - Qual é a sua opinião sobre o turismo na ilha?

	Frequência	Percentagem
Positiva	119	99,2
Nem positiva nem negativa	1	,8
Total	120	100,0

Fonte: Inquéritos, SPSS

Por último, os inquiridos dividem-se sobre o que pensam se a população tem sido devidamente informada das decisões políticas relacionadas com o turismo, 35,8% consideram que sim e 36,7% consideram que não.

Tabela 21 - Acha que a população tem sido devidamente informada das decisões políticas relacionadas com o turismo

	Frequência	Percentagem
Sim	43	35,8
Não	44	36,7
Mais ou menos	31	25,8
NS/NR	2	1,7

Total	120	100,0
-------	-----	-------

Fonte: Inquéritos, SPSS

A tendência de compra de artesanato é mais elevado nos homens do que nas mulheres (30,3% vs 27,8%), embora a diferença não seja estatisticamente significativa, $\chi^2(2) = 0,169$, $p = ,919$.

Tabela 22 – Testes do Qui-quadrado

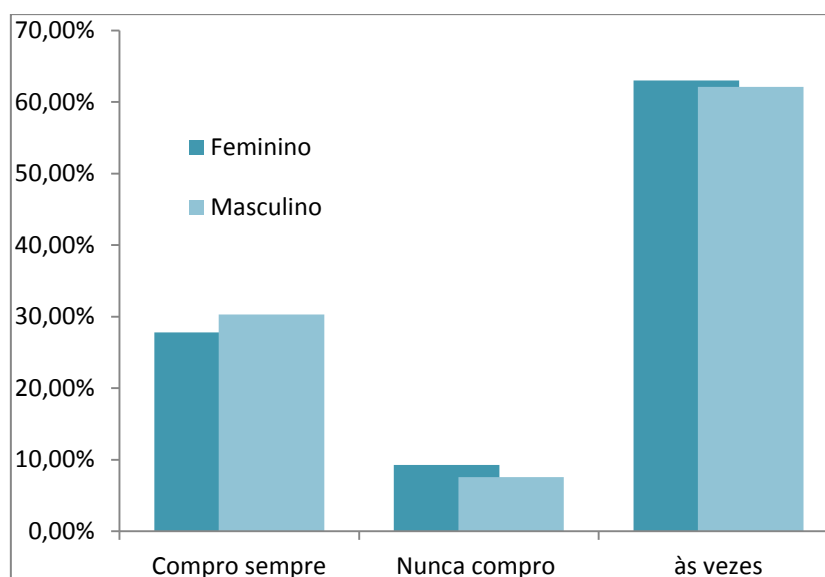
	Value	df	Sig.
Pearson Chi-Square	,169	2	,919
Likelihood Ratio	,169	2	,919
Linear-by-Linear Association	,041	1	,839
N of Valid Cases	120		

Fonte: Inquéritos, SPSS

Tabela 23 – Compra de artesanato e género

sexo		Compra artesanato			Total
		Compro sempre	Nunca compro	As vezes se me interessar	
Feminino	Frequência	15	5	34	54
	% sexo	27,8%	9,3%	63,0%	100,0%
	% compra	42,9%	50,0%	45,3%	45,0%
	% do total	12,5%	4,2%	28,3%	45,0%
Masculino	Frequência	20	5	41	66
	% sexo	30,3%	7,6%	62,1%	100,0%
	% compra	57,1%	50,0%	54,7%	55,0%
	% do total	16,7%	4,2%	34,2%	55,0%
Total	Frequência	35	10	75	120
	% sexo	29,2%	8,3%	62,5%	100,0%
	% compra	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% do total	29,2%	8,3%	62,5%	100,0%

Fonte: Inquéritos, SPSS

Gráfico 6 – Compra de artesanato e género**Fonte: Inquéritos, SPSS**

De acordo com a tabela 16 há uma proporção significativamente mais elevada no escalão dos mais jovens que afirma que nunca compram artesanato (35,7%), $\chi^2 (10) = 22,757$, $p = ,012$.

Tabela 24 – Testes do Qui-quadrado

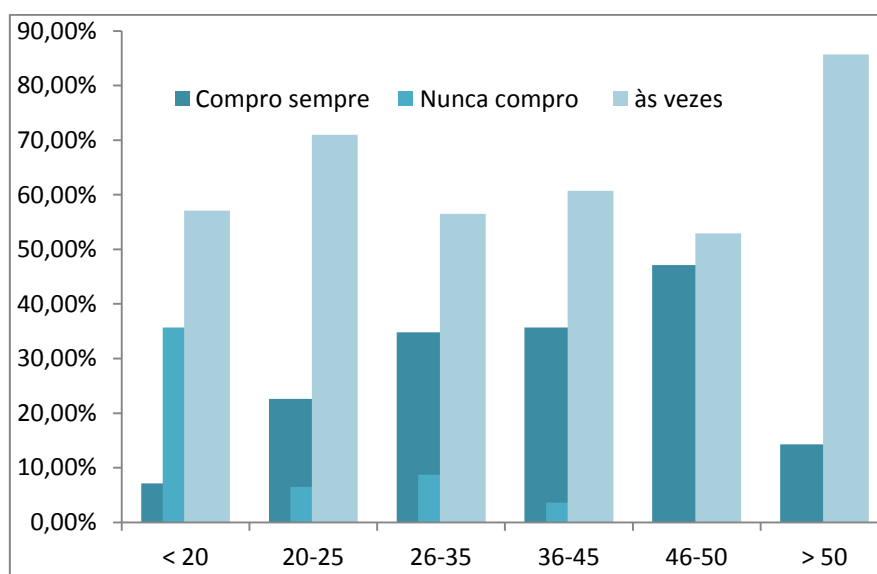
	Value	df	Sig.
Pearson Chi-Square	22,757	10	,012 *
Likelihood Ratio	20,062	10	,029
Linear-by-Linear Association	,863	1	,353
N of Valid Cases	120		

* $p \leq ,05$ **Fonte: Inquéritos, SPSS**

Tabela 25 – Compra de artesanato e idade

Idade		Compra de artesanato			Total
		Compro sempre	Nunca compro	As vezes se me interessar	
< 20	Frequência	1	5	8	14
	% idade	7,1%	35,7%	57,1%	100,0%
	% compra	2,9%	50,0%	10,7%	11,7%
	% dototal	0,8%	4,2%	6,7%	11,7%
20-25	Frequência	7	2	22	31
	% idade	22,6%	6,5%	71,0%	100,0%
	% compra	20,0%	20,0%	29,3%	25,8%
	% dototal	5,8%	1,7%	18,3%	25,8%
26-35	Frequência	8	2	13	23
	% idade	34,8%	8,7%	56,5%	100,0%
	% compra	22,9%	20,0%	17,3%	19,2%
	% dototal	6,7%	1,7%	10,8%	19,2%
36-45	Frequência	10	1	17	28
	% idade	35,7%	3,6%	60,7%	100,0%
	% compra	28,6%	10,0%	22,7%	23,3%
	% dototal	8,3%	0,8%	14,2%	23,3%
46-50	Frequência	8	0	9	17
	% idade	47,1%	0,0%	52,9%	100,0%
	% compra	22,9%	0,0%	12,0%	14,2%
	% dototal	6,7%	0,0%	7,5%	14,2%
> 50	Frequência	1	0	6	7
	% idade	14,3%	0,0%	85,7%	100,0%
	% compra	2,9%	0,0%	8,0%	5,8%
	% dototal	0,8%	0,0%	5,0%	5,8%
Total	Frequência	35	10	75	120
	% idade	29,2%	8,3%	62,5%	100,0%
	% compra	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% dototal	29,2%	8,3%	62,5%	100,0%

Fonte: Inquéritos, SPSS

Gráfico 7 – Compra de artesanato e idade**Fonte: Inquéritos, SPSS**

A importância atribuída à preservação do artesanato é semelhante em homens e mulheres, teste de exato de Fisher, $p = ,567$.

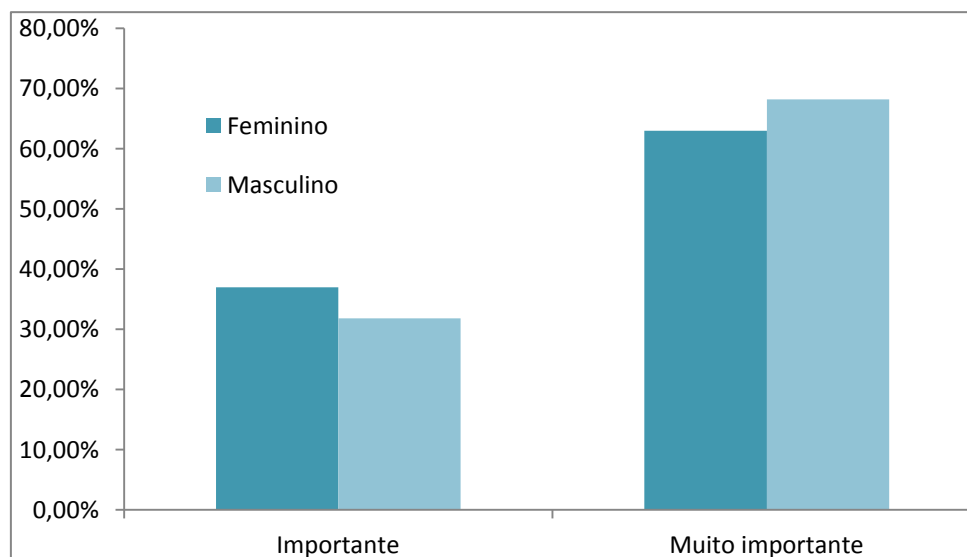
Tabela 26 – Testes do Qui-quadrado

	Value	df	Sig.
Pearson Chi-Square	,360	1	,549
Likelihood Ratio	,359	1	,549
Fisher's Exact Test			,567
Linear-by-Linear Association	,357	1	,550
N of Valid Cases	120		

Fonte: Inquéritos, SPSS

Tabela 27 – Importância atribuída ao artesanato e género

sexo		Importância		Total
		Importante	Muito importante	
Feminino	Frequência	20	34	54
	% sexo	37,0%	63,0%	100,0%
	% Importância	48,8%	43,0%	45,0%
	% do total	16,7%	28,3%	45,0%
Masculino	Frequência	21	45	66
	% sexo	31,8%	68,2%	100,0%
	% Importância	51,2%	57,0%	55,0%
	% do total	17,5%	37,5%	55,0%
Total	Frequência	41	79	120
	% sexo	34,2%	65,8%	100,0%
	% Importância	100,0%	100,0%	100,0%
	% do total	34,2%	65,8%	100,0%

Fonte: Inquéritos, SPSS**Gráfico 8 – Importância atribuída ao artesanato e género****Fonte: Inquéritos, SPSS**

A importância atribuída à preservação do artesanato é semelhante nas faixas etárias, χ^2 (5) = 1,474, p =, 916.

Tabela 28 – Testes do Qui-quadrado

	Value	df	Sig.
Pearson Chi-Square	1,474	5	,916
Likelihood Ratio	1,464	5	,917
Linear-by-Linear Association	,012	1	,914
N of Valid Cases	120		

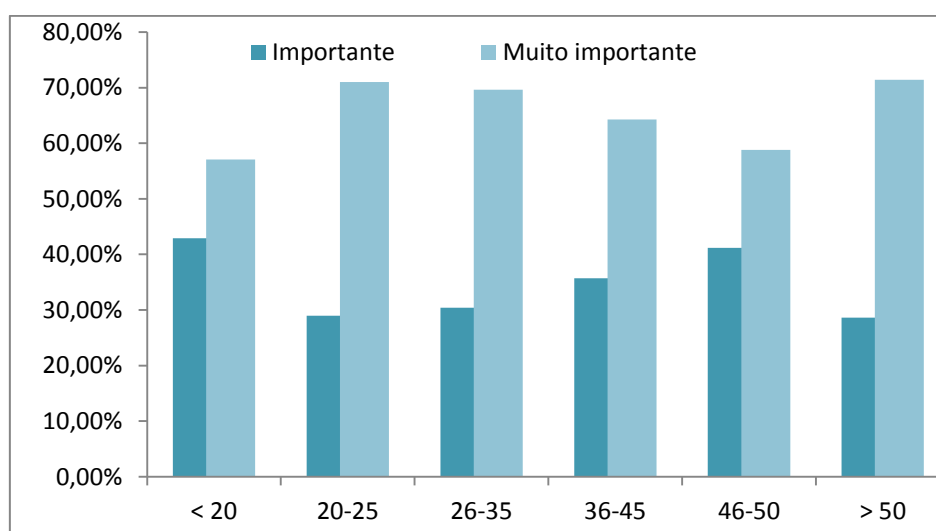
Fonte: Inquéritos, SPSS**Tabela 29 – Testes do Qui-quadrado**

idade		Importância		Total
		Importante	Muito importante	
< 20	Frequência	6	8	14
	% sexo	42,9%	57,1%	100,0%
	% Importância	14,6%	10,1%	11,7%
	% do total	5,0%	6,7%	11,7%
20-25	Frequência	9	22	31
	% sexo	29,0%	71,0%	100,0%
	% Importância	22,0%	27,8%	25,8%
	% do total	7,5%	18,3%	25,8%
26-35	Frequência	7	16	23
	% sexo	30,4%	69,6%	100,0%
	% Importância	17,1%	20,3%	19,2%
	% do total	5,8%	13,3%	19,2%
36-45	Frequência	10	18	28
	% sexo	35,7%	64,3%	100,0%
	% Importância	24,4%	22,8%	23,3%
	% do total	8,3%	15,0%	23,3%
46-50	Frequência	7	10	17
	% sexo	41,2%	58,8%	100,0%
	% Importância	17,1%	12,7%	14,2%
	% do total	5,8%	8,3%	14,2%
> 50	Frequência	2	5	7
	% sexo	28,6%	71,4%	100,0%
	% Importância	4,9%	6,3%	5,8%
	% do total	1,7%	4,2%	5,8%
Total	Frequência	41	79	120

% sexo	34,2%	65,8%	100,0%
% Importância	100,0%	100,0%	100,0%
% do total	34,2%	65,8%	100,0%

Fonte: Inquéritos, SPSS

Gráfico 9 - Importância atribuída ao artesanato e idade



Fonte: Inquéritos, SPSS

A análise estatística envolveu estatísticas descritivas, frequências absolutas e relativas, e análise inferencial. Nesta, para testar a significância das diferenças entre as variáveis utilizou-se como referência para aceitar ou rejeitar a hipótese nula um nível de significância ($\alpha \leq 0,05$). Como estamos a testar a independência entre variáveis de tipo qualitativo utilizou-se o teste do Qui-quadrado. Nas situações em que a tabela de contingência é de tipo 2×2 ($gl=1$) usou-se o teste exato de Fisher. O pressuposto do Qui-quadrado de que não deve haver mais do que 20,0% das células com frequências esperadas inferiores a 5 será analisado. Nas situações em que este pressuposto não estava satisfeito usou-se o teste do Qui-quadrado por simulação de Monte Carlo. As diferenças foram analisadas com o apoio dos resíduos ajustados estandardizados.

CONCLUSÃO

Toda a investigação e análises desenvolvidas ao longo da presente dissertação permitiram compreender a importância do turismo cultural da ilha de Santiago, tendo como acima de tudo como foco o artesanato. Este deve ser motivado pelo interesse na sua preservação desse saber tradicional, como um elemento cultural cada vez mais importante para o Turismo, visto que contribui para o desenvolvimento local devido ao seu potencial de associação a outras actividades do ramo e não só.

Como se referiu anteriormente, pretendeu-se com este trabalho analisar a preservação do artesanato enquanto valor cultural no contexto do fenómeno turístico na ilha, mais especificamente analisar a relação entre o turismo e a preservação do artesanato, bem como o contributo da comunidade nesse intuito. Da análise realizada ao longo do trabalho, chegou-se à conclusão que a ilha de Santiago é muito rica culturalmente, onde podemos encontrar em toda a ilha um vasto património cultural seja ela material e imaterial. Existem também vários monumentos espalhados pela ilha que contam a história deste e as influências que sofreu, ao longo da sua história. No caso do artesanato em particular, como objeto principal deste estudo podemos dizer que, a ilha é fortemente rica e encontra-se dotada com peças originais e diferenciadas.

A cultura é o ponto que diferencia um grupo de outro e é através deste que o grupo cria a sua identidade coletiva e conta a sua história.

Preservar e conservar essa identidade é algo que enriquece as comunidades, é turisticamente rentável e os une socialmente, como um compromisso para o próprio bem comum que lhes dá sentido e reforça o sentimento de pertença.

Através dos resultados obtidos pelo trabalho de terreno pode-se verificar que quando é perguntado aos inquiridos da importância que atribuem à preservação do artesanato todos responderam positivamente, tendo esta variado entre importante e muito importante (34,2% e 65,8%) o que demonstra que os inquiridos estão conscientes da importância da preservação e conservação desse bem cultural. Os homens são os que mais compram as peças artesanais, muito embora a diferença neste sentido em relação às mulheres não seja estatisticamente significativa. Por outro lado, os da faixa etária mais jovem são os que afirmam que menos ou nunca compram.

Este estudo permitiu compreender o quão cientes estão os santiaguenses sobre a importância da valorização e da preservação da tradição, garantindo assim a transmissão geracional.

Por outro lado, destacou-se as possíveis causas da decadência do artesanato, principalmente devido ao aparecimento de novos produtos, como os industriais que substituíram o barro ou artesanatos em fibras das plantas o que provocou mudanças na produção dando origem às novas exigências.

O futuro do artesanato encontra-se nas novas formas ou na inovação dos meios de divulgação e apresentação do mesmo.

Neste contexto, o turismo assume-se como um importante instrumento na preservação dos nossos recursos culturais e ainda como oportunidade para o desenvolvimento de pequenas localidades.

Entre a cultura e o turismo existe uma relação reciprocidade sendo importante assegurar o desenvolvimento harmonioso em benefício de ambos.

É importante realçar que neste trabalho nos deparamos com uma grande falta de dados estatísticos sobre o setor artesanal.

Relativamente à ilha de Santiago podemos dizer que é um dos dez destinos turístico de Cabo Verde com uma localização privilegiada, muito tranquilo e que ainda oferece aos seus visitantes uma cultura rica, excelentes praias e uma beleza natural incomparável.

O turismo é uma atividade que oferece importantes oportunidades de desenvolvimento para as regiões que os envolvem.

Recomendações

O presente trabalho abordou apenas o elemento cultural artesanato, tendo como o caso de estudo o artesanato da ilha de Santiago, mas concretamente de três regiões distintas, procurando respostas sobre a preservação dos mesmos no âmbito do turismo. Propõe-se alargar o estudo a outras regiões e mesmo realizar o estudo a nível do país.

Do mesmo modo existem outros elementos culturais milenares que necessitam de ser estudados de modo a dar a conhecer e compreender a sua transição ao longo dos anos.

O artesanato é apenas o complemento de uma parte da nossa riqueza cultural que devem ser divulgados às novas gerações.

É fundamental olhar para a cultura local como uma parte que completa um todo, fomentando a valorização, preservação, sensibilizando as pessoas da importância da cultura local, criando programas para alcançar este fim.

Aumentar a visibilidade da cultura local, dar formações e apoios aos jovens, promover e divulgar o artesanato são formas de garantir o futuro desse saber-fazer milenar.

A criação de um projeto coletivo de desenvolvimento seria uma forma de promoção do artesanato, que consequentemente promoveria o desenvolvimento comunitário e a dinamização das regiões envolvidas (através de apoios). Pois é necessário preservar e conservar a cultura local, incentivando e sensibilizando a comunidade da importância dos mesmos. A criação de uma associação comunitária para este fim seria o início, fazendo neste caso uma boa gestão participativa em prol da cultura e do bem comum.

É importante que a comunidade valorizasse o artesanato e comprassem as peças artesanais.

Todo esse processo fortalece o espírito comunitário e gera o sentimento de pertença.

BIBLIOGRAFIA

- AA.VV. (2010) *Percurso e Ideias*, Caderno de Turismo; 2º série; Revista Científica do ISCTE.
- Cunha, L. (2011), *Autenticidade e Inovação: factores de renovação dos destinos turísticos maduros*; *Journal of Tourism Studies* (artigo científico, nº11).
- Cunha, L.(S/D), *Avaliação do potencial turístico*; *Journal of Tourism Studies* (artigo científico, nº2).
- Cabo Verde (S/D), *Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Cabo Verde para Implementação do Projeto “ Apoio à Promoção do Artesanato e à Reciclagem de lixo da Cidade da Praia*, Cabo Verde.
- Costa I. (2011), *O Marketing Turístico Sustentável na Perspectiva das Comunidades Locais: o pólo de desenvolvimento turístico da serra da estrela*, Portugal.
- Carvalho, Karoliny (2008), *Turismo e Preservação do Património Cultural nos Espaços de Vida e Lazer dos Moradores do Bairro da Praia Grande – São Luís*; *Revista de Ciências Humanas*, vol.6, nº2 São Luís, Brasil.
- Cabral, José Carlos (2005), *O papel do turismo no desenvolvimento de Cabo Verde turismo e combate à pobreza: nu djunta-mô*, Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa.
- Castells, M. (1999), *O poder da identidade*; São Paulo: Paz e Terra.
- Dias, I. (2010), *Turismo Cultural e Religioso no Distrito de Coimbra: Mosteiros e Conventos: Viagem entre o Sagrado e Profano*; Universidade de Coimbra, Portugal
- Freeman, C. (2010), *Cadeia Produtiva da Economia do Artesanato: desafio para o seu desenvolvimento sustentável*; Ed. E - livre; Brasil.
- Fernandes, D., Sousa B., Sousa R., (S/D), *O Turismo e a Preservação do Património: uma reflexão sobre a viabilidade do turismo cultural em Parnaíba-PI*; Brasil.
- Feger e al. (2005), *Turismo e impacto social: análise de um empreendimento hoteleiro sob a ótica da população local*, USA.
- Fernandes I. e Coelho M. (2002), *Economia do Turismo: Teoria & Prática* (Inclui casos brasileiros); Editora: Campus Lda.

- Ferreira, Armando (1999), *SPSS – Manual de utilização*, Escola Superior Agrária de Castelo Branco, Portugal.
- Gamito, Marta (2011), *Lazer, Turismo Cultural e Património em Silves: a Feira Medieval e a Revitalização do Centro Histórico Urbano*; Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Lisboa.
- Governo de Cabo Verde (2012), *Cabo Verde no Contexto do Desenvolvimento Sustentável - Relatório à Conferência Rio+20*, Cabo Verde.
- Governo de Cabo Verde (2010), *Plano Estratégico para o Desenvolvimento do turismo em Cabo Verde 2010/2013*, Cabo Verde.
- INE (2013), *Estatísticas do Turismo 2012 – Inventário Anual aos Estabelecimentos Hoteleiros 2012 (Folha de Informação Rápida)*.
- Informar Portugal (2006), *Turismo, construir o futuro*; Icep, Portugal.
- Monteiro B. (2006), *Protecção e Conservação do Artesanato ao Nível Concelhio: O Caso de Vila Nova de Gaia*; Universidade de Aveiro, Portugal.
- Livramento, L. (2012), *Turismo Cultural e Eventos: A Importância de Transformar os Eventos Culturais da Ilha de São Vicente em Produtos Turísticos*; ISCEE Cabo Verde.
- Lemos, M. (2011), *O artesanato como Alternativa de Trabalho e Renda: Subsídios para Avaliação do Programa Estadual de Desenvolvimento do Artesanato no Município de Aquiraz-Ce, Fortaleza*; Brasil.
- Lickorish, L. e Jenkins, C. (2000), *Introdução ao Turismo*; (Tradução Fabiola Vasconcellos), 2ª Ed.; Editora: Campus, Rio de Janeiro.
- Milani, Carlos e Marine Droulers (2002), *Desenvolvimento Local e Turismo em Tarrafal (Cabo Verde)* Lições metodológicas a partir de uma experiência local. UNESCO; Praia.
- Oliveira, A. (2000), *Turismo e Desenvolvimento: Planeamento e Organização*; 2ª Ed; Editora: Atlas S.A. São Paulo.
- Pérez, Xerardo (2009), *Turismo Cultural. Uma visão antropológica*, Colección Pasos edita, nº 2, www.pasosonline.org.
- Pereiro, P. (2009), *Turismo Cultural. Uma visão antropológica*; Colección Pasos ed. nº2.
- Pires, M. (2002), *Lazer e Turismo Cultural*; Ed. 2ª, Editora: Manole Ltda.

Pardal, L. e Correia, E. (1995), *Métodos e Técnicas de Investigação Social*, Areal Editores, Lda, Porto.

Relatório do Banco Espírito Santo (2010), *Cabo Verde: Cabo Verde Economic Outlook (crise externa com impacto limitado), Relações Bilaterais Portugal – Cabo Verde (relações comerciais, de investimento e transferência), Análise setorial (setor de turismo, dinamizador de desenvolvimento)*, Portugal.

Relatório Mundial da UNESCO (2009), *Investir na Diversidade Cultural e no Diálogo Intercultural*.

Relatório do Banco de Cabo Verde (S/D), *O Sector do Turismo em Cabo Verde- Competitividade e Perspectivas*, Cabo Verde.

Sarmiento, E. M. (2008), *O Turismo Sustentável como factor de desenvolvimento das pequenas economias insulares: o caso de Cabo Verde*; Edições Universitárias Lusófonas.

Sarmiento, E. M. (2008), *A interação entre o Turismo e o Marketing: questões básicas*, Revista Lusófona Humanidades e Tecnologias.

Soares, k. (2006), *O Artesanato de Castelo de Paiva e a sua comercialização*, Portugal.

Textos Editores (2012), *Dicionário Escolar 2º Ciclo Português*; 3ª Ed., Lisboa.

Turismo de Portugal (2011), *Turismo Cultural: Produto estratégico para Portugal*; Abrantes.

Viegas, José M. (S/D), *Associativismo e Dinâmica cultural*, ISCTE.

Viera, J. (1997), *A Economia do turismo em Portugal*; Edição Apoiada pela Comissão Executiva do Ano Nacional do Turismo, 1ª Ed., Publicações Dom Quixote, Lisboa

Suporte electrónico

<http://www.expressodasilhas.sapo.cv> consultado em 12/09/2013

www.guiadecaboverde.cv consultado em 04/09/2013

<http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/spp/n62/n62a02.pdf> consultado em 05/09/2012

<http://www.b-on.pt/> consultado em 05/09/2012

http://sociologiapp.iscte.pt/mais_consultados/quatro_mais_consultados2011_pt.pdf

consultado em 04/09/2013

<http://www.pontabicuda.com/CapeVerde/Cabo-Verde/Ilha-de>

[Santiago/CapeVerde.aspx?stabindex=7&tabid=47](http://www.pontabicuda.com/CapeVerde/Cabo-Verde/Ilha-de-Santiago/CapeVerde.aspx?stabindex=7&tabid=47)

consultado

em

http://www.portugalcaboverde.com/item2_detail.php?lang=1&id_channel=33&id_page=182&id=272 consultado em 22/11/2013

http://tsousa.ulusofona.pt/docbweb/MULTIMEDIA/ASSOCIA/IMAG/REVISTAS_LUSOFONAS_PDF consultado em 18/09/2013

<http://www.ine.cv/> consultado em 22/11/2013

<http://asemana.sapo.cv/spip.php?article90453&ak=1> consultado em 05/08/2013

<http://www2.unwto.org/fr/search/node/turismo%20cultural> consultado em

<http://brito-semedo.blogs.sapo.cv/352142.html> consultado em 10/12/12

<http://ebookbrowse.net> consultado em 22/07/2013

www.iipc.cv consultado em 10/12/2012

www.portugalcaboverde.com consultado em 18/09/2013

Jornais e revistas

Revista panu-di-terra

Programa cultural televisivo “revista”

Jornal a semana online

Jornal Expresso online

Revista Científica ISCTE

Revista Nos Genti Cabo Verde – Negócio, Pessoas e Empreendedorismo

APÊNDICES

APÊNDICE I - Dados estatísticos SPSS

Frequency Table

Zona		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Assomada	31	25,8	25,8	25,8
	Calheta-São Miguel	21	17,5	17,5	43,3
	Cidade Velha	7	5,8	5,8	49,2
	fonte Lima	1	,8	,8	50,0
	Fonte Lima	18	15,0	15,0	65,0
	Pico	8	6,7	6,7	71,7
	Praia	9	7,5	7,5	79,2
	São Domingos	14	11,7	11,7	90,8
	São Laureço dos Orgãos	3	2,5	2,5	93,3
	Serra Malagueta	2	1,7	1,7	95,0
	Tarrafal	6	5,0	5,0	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

sexo

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Feminino	54	45,0	45,0	45,0
Masculino	66	55,0	55,0	100,0
Total	120	100,0	100,0	

idade

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid < 20	14	11,7	11,7	11,7
20-25	31	25,8	25,8	37,5
26-35	23	19,2	19,2	56,7
36-45	28	23,3	23,3	80,0
46-50	17	14,2	14,2	94,2
> 50	7	5,8	5,8	100,0
Total	120	100,0	100,0	

est_civil

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Solteiro	64	53,3	53,3	53,3
casado	52	43,3	43,3	96,7
divorciado	1	,8	,8	97,5
Viuvo	3	2,5	2,5	100,0
Total	120	100,0	100,0	

escolaridade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nenhuma	2	1,7	1,7	1,7
	4ª classe	16	13,3	13,3	15,0
	9º ano	32	26,7	26,7	41,7
	12º ano	35	29,2	29,2	70,8
	Curso médio	18	15,0	15,0	85,8
	Superior	17	14,2	14,2	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

profissao

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	advogado	1	,8	,8	,8
	agente de segurança pública	1	,8	,8	1,7
	agricultor	5	4,2	4,2	5,8
	agricultora	3	2,5	2,5	8,3
	artesão	27	22,5	22,5	30,8
	balconista	1	,8	,8	31,7
	bombeiro	1	,8	,8	32,5
	cabeleireira	1	,8	,8	33,3
	comerciante	3	2,5	2,5	35,8
	costureira	1	,8	,8	36,7
	desempregada	4	3,3	3,3	40,0
	desempregado	9	7,5	7,5	47,5
	domestica	2	1,7	1,7	49,2
	eletricista	1	,8	,8	50,0
	empregado de mesa	2	1,7	1,7	51,7
	enfermeira	1	,8	,8	52,5
	enfermeiro	2	1,7	1,7	54,2
	estudante	22	18,3	18,3	72,5
	mecânico	1	,8	,8	73,3
	motorista	1	,8	,8	74,2
	operadora de caixa	1	,8	,8	75,0
	operário da construção civil	3	2,5	2,5	77,5
	organizador de eventos	1	,8	,8	78,3
	pasteleira	1	,8	,8	79,2
	pasteleiro	1	,8	,8	80,0
	pedreiro	1	,8	,8	80,8
	pescador	2	1,7	1,7	82,5
	professor	3	2,5	2,5	85,0
	professora	5	4,2	4,2	89,2
	promotor de eventos	1	,8	,8	90,0

Page 2

profissao

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
recepcionista	2	1,7	1,7	91,7
reformado	1	,8	,8	92,5
secretaria	2	1,7	1,7	94,2
segurança	1	,8	,8	95,0
técnica de viagem	1	,8	,8	95,8
técnica superior	3	2,5	2,5	99,2
técnica Superior	1	,8	,8	96,7
técnico superior	1	,8	,8	100,0
Total	120	100,0	100,0	

P_06

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	119	99,2	99,2	99,2
Não	1	,8	,8	100,0
Total	120	100,0	100,0	

P_07

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	118	98,3	98,3	98,3
Não	2	1,7	1,7	100,0
Total	120	100,0	100,0	

P_08_1

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 1	120	100,0	100,0	100,0

P_08_2

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 2	7	5,8	5,8	5,8
3	10	8,3	8,3	14,2
4	21	17,5	17,5	31,7
5	15	12,5	12,5	44,2
6	18	15,0	15,0	59,2
7	7	5,8	5,8	65,0
8	15	12,5	12,5	77,5
9	5	4,2	4,2	81,7
10	6	5,0	5,0	86,7
12	7	5,8	5,8	92,5
14	3	2,5	2,5	95,0
15	1	,8	,8	95,8
16	3	2,5	2,5	98,3
18	1	,8	,8	99,2
20	1	,8	,8	100,0
Total	120	100,0	100,0	

P_08

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	117	97,5	97,5	97,5
muito importante	3	2,5	2,5	100,0
Total	120	100,0	100,0	

P_10

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Compro sempre	35	29,2	29,2	29,2
Nunca compro	10	8,3	8,3	37,5
As vezes se me interessar	75	62,5	62,5	100,0
Total	120	100,0	100,0	

P_11

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid feiras	69	57,5	57,5	57,5
feiras, sítios de atrações turísticas	29	24,2	24,2	81,7
feiras, sítios históricos	6	5,0	5,0	86,7
organizar feiras, workshops	16	13,3	13,3	100,0
Total	120	100,0	100,0	

P_12

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Importante	41	34,2	34,2	34,2
	Muito importante	79	65,8	65,8	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

P_13

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Acho que Sim	26	21,7	21,7	21,7
	Muito pouco.	23	19,2	19,2	40,8
	Sim, acho que podiam fazer mais.	68	56,7	56,7	97,5
	Penso que Nao	3	2,5	2,5	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

P_14

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	expor mais frequencia	24	20,0	20,0	20,0
	Expor mais frequencia	33	27,5	27,5	47,5
	feiras nacionais e na diaspora	1	,8	,8	48,3
	mais exposições	60	50,0	50,0	98,3
	mais ou menos	1	,8	,8	99,2
	participar mais vezes nos eventos culturais	1	,8	,8	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

P_16

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	acessíveis	15	12,5	12,5	12,5
	bom preço	80	66,7	66,7	79,2
	muito barato	2	1,7	1,7	80,8
	normal	1	,8	,8	81,7
	preço baixo	22	18,3	18,3	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

P_16

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid divulgar sítios históricos	14	11,7	11,7	11,7
eventos culturais	12	10,0	10,0	21,7
feiras	67	55,8	55,8	77,5
feiras, tv, internet	5	4,2	4,2	81,7
feiras, workshops	2	1,7	1,7	83,3
realização de mais feiras do género	2	1,7	1,7	85,0
sítios maior influência turística	12	10,0	10,0	95,0
tv, internet	6	5,0	5,0	100,0
Total	120	100,0	100,0	

P_17

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Adequada	38	31,7	31,7	31,7
Insuficiente	81	67,5	67,5	99,2
NS/NR	1	,8	,8	100,0
Total	120	100,0	100,0	

P_18

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Positiva	119	99,2	99,2	99,2
Nem positiva nem negativa	1	,8	,8	100,0
Total	120	100,0	100,0	

P_19

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Muito	120	100,0	100,0	100,0

P_20

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	43	35,8	35,8	35,8
Não	44	36,7	36,7	72,5
Mais ou menos	31	25,8	25,8	98,3
NS/NR	2	1,7	1,7	100,0
Total	120	100,0	100,0	

Frequencies

APÊNDICE II - Inquérito

**INQUÉRITO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DO ARTESANATO**

Nº inquérito: _____; Local/zona: _____

Sou estudante da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e estou a realizar um inquérito no âmbito de um estudo sobre a preservação do artesanato como um elemento cultural da ilha de Santiago (Cabo Verde). A sua colaboração é muito importante para o estudo da preservação do nosso património cultural. As respostas serão tratadas confidencialmente. Agradeço a sua colaboração.

I – Perfil do inquirido**1. Sexo:**

Feminino		Masculino	
----------	--	-----------	--

2. Qual é a faixa etária em que encontra:

Menos de 20 anos		Entre 35 a 45	
Entre os 20 a 25		Entre 45 a 50	
Entre 25 a 35		Mais de 50	

3. Estado civil:

Solteiro (a)		Divorciado (a)	
Casado (a)		Viúvo (a)	

4. Nível de escolaridade:

Nenhum		12º ano	
4ª classe		Curso médio	
9º ano		Licenciatura ou superior	

5. Qual é a sua profissão:_____.



UNIVERSIDADE LUSÓFONA
de Humanidades e Tecnologias
Humani nihil alienum

II – CONHECIMENTO E PRESERVAÇÃO/VALORIZAÇÃO DO ARTESANATO

6. Conhece todos os artesanatos da ilha?

Sim	Não	
-----	-----	--

7. Conhece as histórias dos artesanatos da ilha?

Sim	Não	
-----	-----	--

8. Tem algumas das peças artesanais em casa? _____

Se sim quantas? _____

9. Como considera o artesanato da ilha no contexto do turismo cultural?

10. Normalmente quando visita outros lugares compra alguma peça artesanal ou demonstra algum interesse?

Compro sempre		As vezes se me interessar	
Nunca compro		Não dou valor a essas coisas	

11. Qual é a melhor maneira de expor/divulgar os nossos artesanatos?

12. Qual é importância que atribui a preservação do artesanato: (use a escala de 1-Nada importante; 2-Pouco importante; 3-Importante; 4-Muito importante.)

sublinhe a tua resposta

13. Acha que as entidades superiores estão preocupados em preservar os produtos artesanais da ilha?

Acho que Sim.		Sim, acho que podiam fazer mais.	
Muito pouco.		Penso que Não.	



UNIVERSIDADE LUSÓFONA
de Humanidades e Tecnologias
Humani nihil alienum

14. Como classifica a forma como os produtos são expostos em eventos culturais? _____

15. O que acha dos preços praticados nas vendas desses produtos?

16. Dê uma sugestão de uma forma de divulgar o artesanato.

III – AVALIAÇÃO DO TURISMO NO DESENVOLVIMENTO DA ILHA DE SANTIAGO

17. Na sua opinião o número de turistas que visitam a ilha é:
(assinalar uma alternativa)

Excessiva	☐
Adequada	☐
Insuficiente	☐
NS/NR	☐

18. Qual é a sua opinião sobre o turismo na ilha?

Positiva	☐
Negativa	☐
Nem positiva nem negativa	☐
NS/NR	☐
	☐



19. Os assuntos relacionados com o turismo o/a preocupam:

Muito	
Pouco	
Nada	
NS/NR	

20. Acha que a população tem sido devidamente informada das decisões políticas relacionadas com o turismo ?

Sim	
Não	
Mais ou menos	
NS/NR	

MUITO OBRIGADADO PELA SUA COLABORAÇÃO

APÊNDICE III – Entrevista (Guião)



GUIÃO DE ENTREVISTA (semi-estruturada)

Produção do artesanato :

1. Com quem aprendeu?
2. Há quanto tempo trabalha nesta actividade?
3. Como começou a fazer artesanato?
4. Anteriormente alguém da sua família trabalhava com o artesanato?
5. Porque faz artesanato em barro/fibras das plantas,....?
6. Qual a importância que tem para si trabalhar com o artesanato?
7. A fabricação do artesanato para si é um emprego ou um passatempo?
8. Trabalha por encomenda? O que é que lhe costumam encomendar mais frequentemente?
9. As encomendas são feitas por pessoas da região?
10. Onde coloca os seus objectos para venda?

Valorização do artesanato :

1. O quê que acha da preservação do artesanato?
2. Acha que estão a contribuir de algum modo para preservar o artesanato da ilha?
3. O que sugere como forma de preservar e manter vivo o artesanato da ilha?
4. Gosta de participar nos eventos de promoção do artesanato?
5. Acha que as pessoas têm interesse pelo artesanato da região (visitantes ou não)?
6. Esse interesse aumentou ou diminuiu?
7. O que acha que leva as pessoas a comprar artesanato?

APÊNDICE IV - IMAGENS DO ARTESANATO DA ILHA DE SANTIAGO:
Artesanatos utilitários, decorativos e “souvenirs”:



Peças de barro/cerâmica para uso diversos.

Fonte: Google imagens



Chapéu de palha

Fonte: Google imagens



Cesto ou balaio de caniço como é vulgarmente conhecido na ilha, para uso diversos.

Fonte: <http://fotos.sapo.pt/viajarcv>



Tecelão tecendo “panu-di-terra”

Fonte: Google imagens



Vasos decorativos feitos com barro.

Fonte: Google imagens



Peças decorativas feitas em barro.

Fonte: Google imagens



Peças para souvenirs, feitas em barro, fibras das plantas, cascas de cocos e chifres dos animais.

Fonte: Google imagens



Peças em barro que retratam a vivência do povo das ilhas: 1- Representa mulheres nos seus afazeres do dia-a-dia; 2- Os músicos tocando serenata; 3 – Um grupo de batucadeiras e 4 – Músicos tocadores de “ferro e gaita”.

Fonte: Google imagens



Trapiche (é usado na produção de aguardente)

Fonte: Google imagens

Peças de artesanatoscom tendência a caírem no desuso ou que foram substituídos por máquinas:



Moinho de pedra para moer o milho

Fonte:<http://fotos.sapo.pt/viajarcy>



Pilão para triturar/moer o milho

Fonte: <http://fotos.sapo.pt/viajarcv>